

O EFEITO LULA NA ECONOMIA

Seis meses depois de assumir o poder, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva promove uma onda de esperança na economia e no povo. 'Desenrola Brasil' começa a tirar milhões da inadimplência. O país está no rumo certo, apesar do bolsonarismo e do BC

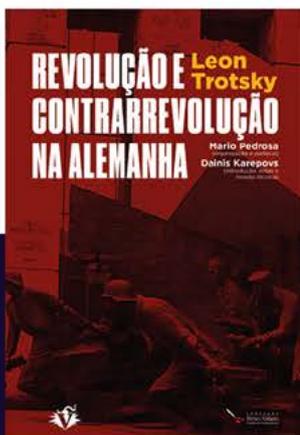
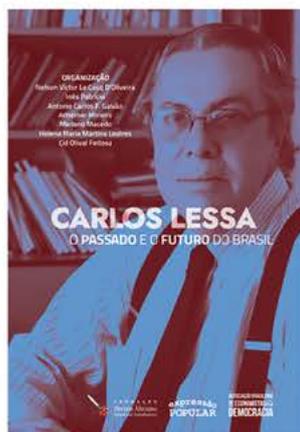
Olimpio

focus
BRASIL

Fundação Perseu Abramo 24 de Julho de 2023 N° 105

Margareth Menezes revela seus planos para a cultura
Onda de calor na Europa e nos EUA assusta o mundo
Bolsonaristas radicais atacam Alexandre de Moraes
'El País' revela que Lula e Dilma foram alvos da CIA
Morte do músico João Donato traz comoção geral

CONHEÇA A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO



27 ANOS PRODUZINDO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO POLÍTICA

Fundação Perseu Abramo | Formação | Publicações | Memória | Teoria e Debate | Acervo Social | Observa BR

POLÍTICA | ECONOMIA | CULTURA | MEIO AMBIENTE | MÍDIAS | INTERNACIONAL | SOCIAL | PERIFÉRIAS | PODCAST | VÍDEOS | AGENDA

formação FPA

CLIQUE AQUI E ACESSE NOSSOS CURSOS

REVOLUÇÃO E CONTRARREVOLUÇÃO NA ALEMANHA
Leon Trotsky
Mario Pedrosa
Dainis Karepovs
LANÇAMENTOS
Revolução e Contrarrevolução na Alemanha
de redação

Conteúdo recente

- HOMENAGEM**
Wladimir Pomar presente, agora e sempre!
Valter Pomar
- HOMENAGEM**
Wladimir Pomar: perdemos um valeroso militante da esquerda brasileira
Diretora Executiva da FPA
- POLÍTICA**
CASB divulga nomes do conselho
- LANÇAMENTOS**
Revolução e Contrarrevolução na Alemanha
- INTERNACIONAL**
Janela internacional: os 30 anos do golpe no Chile
- PERIFÉRIAS**
Painel de Dados das periferias desenha desigualdades em gráficos e mapas
- POLÍTICA**
Presidente Lula sanciona três leis para proteger a vida das brasileiras
Agência PT de notícias
- PERIFÉRIAS**
Reconexão reúne conselho, coletivos, ministérios e chega ao presidente Lula
de redação

Leia mais

formação FPA
CLIQUE AQUI E ACESSE NOSSOS CURSOS

LANÇAMENTO DO DOUTORADO EM ECONOMIA PÚBLICA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
OAB PAULO
DE ECONOMIA SOCIAL
9 ANOS DE EXPERIÊNCIA
TOTAL: JANGUIM LIMA

LANÇAMENTOS
Economia para a transformação social terá lançamento em SP

LANÇAMENTO DO PAINEL DE DADOS DAS PERIFÉRIAS
PAINEL DE DADOS DAS PERIFÉRIAS
PAINEL DE DADOS DAS PERIFÉRIAS

HOMENAGEM
Wladimir Pomar presente, agora e sempre!
Valter Pomar

Publicações

Reconexão
Revista Reconexão Periferias - maio 2023

VIVER POR CONTA PRÓPRIA
Viver por conta própria

■ ACOMPANHE NOSSOS CANAIS E RECEBA NOSSAS PUBLICAÇÕES!



www.fpabramo.org.br



@fpabramo



Fundação Perseu Abramo



@fpabramo



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

REVISTA
RECONEXÃO
PERIFÉRIAS



Pela vida e por ambientes sustentáveis nas periferias

CONTRIBUA COM A REVISTA
REVISTA RECONEXÃO PERIFÉRIAS

Convidamos ativistas, coletivos e movimentos para contribuírem com a Revista Reconexão Periferias de fevereiro.

O tema do mês será sobre as ruas, como espaços de disputa, defesa da democracia e também alegria, nas festas populares do carnaval. **Textos, artigos, fotos, ilustrações, poemas e toda forma de expressão que possa estar consolidada na Revista são bem vindos!**

Envie um e-mail para estudosperiferias@gmail.com para maiores informações.

SERÁ MUITO LEGAL TER A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS!



EXPOSIÇÃO



focus
BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: David Silva Jr.

Produção: Oficina da Notícia

Colaboradores: Bia Abramo, Fernanda Estima, Guto Alves, Isaías Dalle, Nathalie Nascimento, Olímpio Cruz Neto, Paulo Chagas e Pedro Camarão



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar, Valter Pomar e Virgílio Guimarães

CONSELHO CURADOR

Conselheiros: Ana Maria de Carvalho Ademar, Arthur Chioro, Arlete Sampaio, Azilton Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Amorim, Dilson Peixoto, Eleonora Menicucci, Eliane Aquino, Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque, Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Pimentel, Fernando Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada, José Roberto Paludo, Lais Abramo, Luiza Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif, Penildon Silva Filho, Sandra Maria Sales Fagundes, Sérgio Nobre, Teresa Helena Gabrielli Barreto e Vladimir de Paula Brito

SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário), Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas (Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo (Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres), Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência), Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana
São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338



Ricardo Stuckert

COM LULA, BRASIL AGORA ESTÁ NO RUMO CERTO

O país se consolida no plano internacional com protagonismo merecido, posicionando-se respeitosamente no encontro UE-Celac e se fazendo ouvir. A União Europeia anuncia investimentos superiores a € 46 bilhões na América Latina e país vive onda de esperança com melhora da economia e dos principais indicadores

Página 12

ENTREVISTA. Margareth Menezes mostra como está reconstruindo o MinC

Página 6

SEGURANÇA. Livro de Amir Felitte mostra como se dá a formação das polícias

Página 20

CLIMA. Onda de calor no hemisfério norte assusta o planeta. E ainda vai piorar

Página 29

CONSUMO. Zeca Dirceu diz que Desenrola Brasil vai dar um impulso na economia

Página 16

EDUCAÇÃO. Nova direção da UNE quer auxílio moradia para universitários

Página 23

MEMÓRIA. O balé 'Kuarup', do grupo Staging, marcou por rebeldia à ditadura

Página 30

RADICAIS. Ministro Alexandre de Moraes é alvo de bolsominions em Roma

Página 17

ESPIONAGEM. Lula e Dilma foram alvos da CIA, segundo o jornal espanhol 'El País'

Página 25

HISTÓRIA. A volante executa Lampião em 1938; TFP nasce em 1966 em SP

Páginas 32 a 35

LAVA JATO. Surgem as provas de que Dallagnol negociou com americanos

Página 18

CRISE. Rússia sai do acordo de grãos do Mar Negro e preço do trigo dispara

Página 27

OBITUÁRIOS. As mortes dos geniais João Donato e Palhinha, além de Jane Birkin

Páginas 36 a 38

HORA DOS RICOS PAGAREM IMPOSTOS

Alberto Cantalice

A declaração do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sobre a necessidade de tributar os fundos exclusivos, mais conhecidos como fundos dos super-millionários era para ser consenso na sociedade brasileira. Mas, paradoxalmente, não é.

Uma tentativa ainda no desgoverno Michel Temer foi tentada e prontamente rechaçada pelo Congresso de então. Pode ser que a pouca credibilidade do então mandatário, cujo governo foi fruto do Golpe de 2016, possa ter contribuído para essa rejeição.

Agora, antecedido por uma boa fala de Fernando Haddad à *Folha de S. Paulo*, e depois de uma conversa institucional com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, o projeto de lei pode vir a ter melhor sorte.

É velha conhecida do povo brasileiro a desfaçatez com que as classes dominantes conseguem “fugir” das tributações com o surrado argumento da fuga de capitais. Chega à beira da pornografia o não pagamento de tributos sobre lucros e dividendos. Aberração tamanha só encontra paralelo com o caso brasileiro na Estônia.

“Como um país com tanta desigualdade isenta o 1% mais rico da população? Qual vai ser o dia em que nós vamos olhar para o problema e resolvê-lo?”

As forças progressistas sabem que a parada é dura. É histórica no Brasil a captura do interesse público pelos interesses privados. As classes dominantes – os donos da bufunfa – quando falam em desigualdade é só da boca para fora.



Olimpio

desigualdade isenta o 1% mais rico da população? Qual vai ser o dia em que nós vamos olhar para o problema e resolvê-lo?”

As forças progressistas sabem que a parada é dura. É histórica no Brasil a captura do interesse público pelos interesses privados. As classes dominantes – os donos da bufunfa – quando falam em desigualdade é só da boca para fora.

Nunca no concreto.

Foi-se o tempo da bonança onde existia a lógica irreal do ganha-ganha. Sem efetivamente enfrentar a crônica injustiça tributária brasileira a conta não fechará. O que vêm como é arrocho no trabalhador e piora nos serviços públicos. Não dá mais para normalizar o que é anormal. O povo tem pressa! •

ENTREVISTA | MARGARETH MENEZES



“TODAS AS VEZES QUE SE TENTOU SUFOCAR A CULTURA, ELA RESSURGE”

MinC anuncia o maior aporte de incentivo da história, com os olhos no futuro. À frente da pasta, a artista baiana trabalha para reconstruir as políticas para o setor e ampliar a participação na produção cultural. Aqui, ela fala sobre descentralização e democratização de incentivos a regulamentação de streamings, para garantir os direitos autorais dos criadores brasileiros

Bia Abramo e Guto Alves

A voz grave é a mesma com qual Margareth Menezes construiu uma bem-sucedida carreira como cantora e compositora desde que despontou na cena do samba-reggae dos anos 1980. Mas agora ela fala de números, leis, decretos, fomentos e, sim, de democracia. Tudo isso com a desenvoltura de quem, há seis meses, não para de trabalhar.

Desde janeiro, quando passou a estar à frente do Ministério da Cultura, Margareth celebra, com propriedade, ter feito mais que o governo anterior em quatro anos.

“Quando eu vi a comparação do que foi feito durante esses quatro anos e que o que estamos entregando, vai muito além”, ressalta.

O cenário era de “terra arrasada”. A equipe de Margareth teve que, muito rapidamente, refundar o Ministério da Cultura, antes reduzido a uma secretaria que teve uma sucessão de titulares desastrosos e repetidas tentativas de destruição das ações afirmativas da pasta. Tudo para atender necessidades emergenciais do setor cultural, como a Lei Paulo Gustavo, aprovada ainda em 2022, mas que só se efetivou este ano.

Nesta entrevista à Focus Brasil, Margareth Menezes faz um balanço sobre o ministério e reafir-

ma o compromisso do governo Lula em pavimentar um caminho para uma nova etapa da cultura nacional. “Quando o presidente Lula fala em relação ao potencial cultural e artístico do Brasil, você percebe que ele tem uma visão moderna, uma visão avançada, que traz para nós novas esperanças”, destaca.

Focus Brasil – A senhora, como Gilberto Gil, está ministra, mas é também artista. Como tem sido essa experiência de estar do outro lado do balcão?

Margareth Menezes – Nunca me imaginei neste momento, nem em entrar para a política, nem em estar neste lugar do ministério,

mas a vida tem as suas surpresas. Quando recebi o convite do presidente Lula, primeiro, pedi um tempo. Mas concluí que era uma oportunidade, com a minha experiência e vivência artística e do longo envolvimento com o setor cultural, de poder de alguma maneira trazer o meu olhar e a minha sensibilidade para colaborar com o que os setores culturais e artísticos do Brasil precisam. Somos muito carentes de políticas mais assertivas, de organização interna do setor. Também achei que tinha como dar minha contribuição para potencializar essa visão e essa força da cultura como transformação. Transformação social, transformação econômica, emancipação para as pessoas, sobretudo para as pessoas mais vulneráveis. Eu venho dessa realidade, né? E eu vi que, quando nos governos anteriores do presidente Lula, onde estiveram à frente do ministério pessoas com uma ligação muito direta com o setor – Gilberto Gil e, depois, Juca Ferreira – tivemos um momento bem interessante para o setor cultural do Brasil como um todo. Então eu senti isso, que poderia ser uma coisa positiva. E aqui estamos nós, um grupo de pessoas, gestores, buscando pautas importantes para o setor cultural.

– A gente viveu nesses últimos quatro anos um período de apagamento cultural terrível, tanto do ponto de vista material como principalmente simbólico, na tentativa de imposição de uma ideia da cultura arcaica e moralista, para dizer o mínimo. E, no entanto, a cultura resistiu, como resistiu durante a ditadura. O que a cultura brasileira tem de especial nesse sentido?

– Existem vários diferenciais no contexto da cultura brasileira. Porque, primeiro, pela própria diversidade de gênero, diversidade

de pensamento, diversidade de referências, histórias... Nós temos um país onde, primeiro há os povos originários, que durante muito tempo sofreram um apagão em relação ao protagonismo da cultura, que foi muito fortemente atacada para a construção da nossa sociedade, mas que era uma base e permanece como uma base importantíssima, que contribuiu para a essa diversidade da construção da identidade cultural do Brasil. Depois tem a

NO BRASIL, SOMOS MUITO CARENTES DE POLÍTICAS MAIS ASSERTIVAS, DE ORGANIZAÇÃO INTERNA DOS SETORES DA CULTURA E ARTÍSTICA

cultura afro-brasileira, trazida pelos povos africanos que vieram da África negra. Os africanos, naquele momento escravizados, vindos de vários pontos e povos diferentes da África, vieram misturados, mutilados. Mas a cultura é uma coisa que não se prende. Então, mesmo com todo aquele sofrimento, foi através da cultura, das suas referências, da religiosidade, das suas memórias, que o povo negro conseguiu superar de alguma maneira uma parcela das adversidades que temos até

hoje. Isso se misturou também com a cultura indígena e com a europeia, que chegou aqui e sofreu também essa grande influência, sincretizou. Ou seja, é um grande caldo de tantas diferentes culturas, tão diversas... Quando a gente faz um mapeamento, um estudo sobre isso, vemos como é grande esse legado. Ainda há muito para ser compreendido, muito a ser reparado, mas o que sobra é essa profusão de ideias diversas. E quando há essas várias diversidades, quando elas se encontram, geram outros elementos. Por isso, o povo brasileiro tem essa potencialidade de criatividade, de coisas que realmente surpreendem. E isso precisa ser mais bem compreendido pelo povo, por nós, pelo Brasil. Ele é diferenciado, muito diferenciado. Por isso toda essa construção social faz deste país uma nação que tem ainda muito a oferecer, muito a ser descoberta. E não dá para aprisionar essa cultura. É preciso lembrar também que a cultura foi a primeira ferramenta de emancipação social do povo brasileiro. Não tem como você aprisionar isso. Todas as vezes que se tenta sufocar a cultura, ela ressurgirá de outra forma, em outras manifestações. Vem uma nova geração que compreende e sintetiza isso de outras maneiras. Enfim, a cultura brasileira é essa força que vai resistir sempre.

– E os trabalhadores da cultura sempre estiveram à postos para defender a democracia brasileira, em momentos-chave da nossa política. Os artistas brasileiros têm a tradição de caminhar lado-a-lado da luta de classes no país.... Como você vê a relação do presidente Lula com a classe?

– Sim, a cultura sempre empunhou a bandeira da liberdade. E o presidente Lula, nesse sentido,

mesmo com todos os problemas que o enfrentou, reconheceu isso. Já houve um primeiro, um segundo e agora há um terceiro mandato. E ele sempre teve uma visão sensível à produção cultural, ao setor artístico. Ele realmente tem esse comprometimento. Quando o presidente Lula fala em relação ao potencial cultural e artístico do Brasil, você percebe que ele tem uma visão moderna, uma visão avançada, que traz para nós novas esperanças. Agora estamos num momento de reconstrução. Estamos apenas há seis meses reconstruindo este país. Quando chegamos aqui, era realmente uma terra arrasada – e isso não é exagero. Não é fácil você reconstruir uma estrutura e não só do Ministério da Cultura, mas de todos os ministérios. A destruição que foi feita, que tem agora dados aí dos bilhões que deixados de prejuízo do governo anterior... Isso é um prejuízo não para o governo, mas para a população – e estamos com a tarefa de reconstruir. Quando eu vi a comparação do que foi feito durante esses anos e que o que estamos entregando, vai muito além, estamos entregando mais nesses seis meses do que o que foi entregue antes. E foi muito ruim. Você não pode reduzir o Ministério da Cultura a uma secretaria num país imenso como é o Brasil.

– Eu percebo na gestão da senhora uma preocupação muito grande em descentralizar os fomentos: tem editais regionais, com recortes étnicos, raciais etc.. O que vem de novidade nesse sentido, de descentralização dos investimentos diretos e fomentos de incentivo fiscal não só em recortes, mas que pulverize o investimento em produções para que mais pessoas possam começar a ter acesso às políticas de incentivo?

– Essa é uma luta que começa desde o primeiro ministério do Gilberto Gil e começou com essa política da Cultura Viva, com Sérgio Mamberti, de acender os pontos de cultura, dos diversos fazeres culturais e vimos que foi uma ideia fantástica. Eu me lembro muito bem porque foi a primeira vez que vimos um ministro da Cultura fazer diálogo direto com o setor cultural. Eu mesma tive o prazer de estar em alguns diálogos que aconteceram lá em

A DESTRUIÇÃO QUE FOI FEITA, COM ESSES BILHÕES DE REAIS DEIXADOS PELO GOVERNO ANTERIOR... ISSO É PREJUÍZO PARA O GOVERNO, MAS PARA A POPULAÇÃO

Salvador naquela época. Qual foi, portanto, dessa vez nosso primeiro movimento em relação a isso? Fomos ouvir. Abrimos audiências, estamos ouvindo o setor cultural, os agentes culturais, os movimentos. Estamos dialogando agora com 25 mil agentes de cultura, secretários. Estamos sendo ouvidos para a construção do decreto de fomento... Lançamos um decreto, resolução normativa nova e o decreto-Lei Paulo Gustavo. Tudo isso visando entender a necessidade do setor. Então lança-

mos esses decretos, e a descentralização, começando a partir da liberação da lei pelo Estado, que chega para todas as cidades do Brasil. Abrimos inscrição em 11 de maio, fechando dia 11 de julho e tivemos um sucesso de 98% das cidades inscritas... E essas prefeituras passam os seus editais para que cheguem realmente nas pontas.

Seguiremos esse mesmo padrão de descentralização para a criação da lei de fomento. Também abrimos diálogos, principalmente com as empresas patrocinadoras, para que haja um entendimento dessa necessidade. Porque é claro que o Sudeste, São Paulo e Rio, são grandes centros de produção de cultura artística, devido a todo o campo histórico dessa região, mas esse histórico também se dá porque o fomento sempre foi muito concentrado ali. Mas também precisamos entender que existe pobreza, manifestação, produção cultural em todas as partes do Brasil. Desde os primeiros decretos também temos essas orientações de descentralização e de cotas. Em Salvador, por exemplo, a Lei Paulo Gustavo determina 30% para descendentes de indígenas, eles vão aumentar para 50%. Isso também é uma maleabilidade. O secretário de Fomento, Nilton Menezes, tem se reunido com o setor dos patrocinadores, começando pelos estatais, mas oferecendo esse entendimento também para todas as empresas patrocinadoras e buscando fazer trazer a ideia de que investir em cultura é positivo. Então estamos nessa direção, temos que dar mais um tempo e construir também os efeitos dessa nova política cultural, principalmente buscando também atingir essa diversidade do povo brasileiro.

– A senhora falou bastante

da cultura indígena e afrodescendente, que são manifestações culturais muito marginalizadas e até mesmo desconhecidas pela população em geral. E não coincidentemente, mas estruturalmente ligadas às populações mais pobres. Como é que este ministério está dando esse estímulo devido para fazer emergir essas manifestações, para que isso seja mais conhecido?

– É justamente nessas manifestações que estão as fontes da nossa identidade nacional. É a partir daí que a gente tem o nosso bem maior, a identidade nacional, a partir dessas manifestações populares é que os artistas se inspiram e que fazem o diferencial. Quando a gente fala da bossa nova, do afro-samba reggae, do sertanejo, do que quer que seja, não se pode fugir de pensar quais influências das suas identidades culturais, que vieram de determinada região. E é a mesma coisa: essas manifestações culturais regionais mais nas margens, precisamos dar apoio, porque elas se fazem de gente, grupos que surgem de uma maneira espontânea... É natural ter um grupo de pessoas que tem essa memória e alimenta essa memória, investe na roupa, na alimentação de uma maneira a criar ali um espaço de preservação dessa história. E que precisa sim, ter a oportunidade de fomento para se manter. Estamos com essa visão, tanto que, na nossa instrução normativa nova, existe uma maneira específica desses grupos se inscreverem. Nós estamos considerando as tecnologias digitais, o vídeo-depoimento também como ponto positivo para que essas manifestações tenham acesso ao fazer cultural.

– **O mercado e a mídia, de maneira geral, incidem e operam**

fortemente para que seja a iniciativa privada a cuidar de tudo que se refere à cultura. Isso veda o acesso à cultura de boa parte da população. Como contornar esse problema? Como é que essa grande produção diversa que a senhora descreveu tão bem vai chegar até as pessoas?

– Seria muito bom se estivéssemos num país onde a sociedade civil e as empresas já estivessem num outro patamar em relação a

DÁ PENA VER TÃO CRITICADA UMA LEI COMO A ROUANET, QUE PROPORCIONOU MUITO MAIS BENEFÍCIOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E ECONÔMICA

essa consciência da necessidade de investir mais na produção cultural e no consumo de cultura. Seria muito bom se todas as empresas e a sociedade entendessem isso e fosse assim, meio que uma coisa antropofágica, de a gente consumir aquilo que a gente produz e conhecer o valor da nossa cultura. Mas isso ainda não acontece. Neste momento, que estamos em reconstrução, precisamos dar o exemplo e é o que estamos fazendo. Dá pena ver tão criticada uma lei

como a Rouanet, que já proporcionou muito mais benefícios de transformação social e política, econômica e pública, por assim dizer, do que malefícios. Agora, é claro que essa urgência da descentralização vem de uma reclamação de que a produção cultural ficava muito sequestrada pela região populosa, principalmente no Rio e em São Paulo. Mas isso é fruto de uma visão das empresas. Se deixarmos só por conta das empresas, é claro que vão buscar fazer aquilo que é mais do interesse delas. Essa não é nossa visão. Mas isso só será possível a partir do momento que a gente conseguir fazer esse setor mostrar a sua positividade. Organizar essa relação com as indústrias, com os patrocinadores, buscando que isso se estabilize, como uma política de estado. Aí nós vamos chegar ao ponto onde o Estados Unidos chegou.

Então, neste momento em que a nova indústria começa, ela se realimenta. Temos as pessoas que vão para Nova Iorque, e ficam deslumbradas com a Broadway, mas não sabem que essa produção é fruto de algum momento de uma grande política de investimento cultural que os Estados Unidos fizeram. A Itália hoje é tida como um país com grande produção cultural que também foi fruto de uma ideia de reconstrução de país e o investimento da cultura foi um dos grandes focos do governo. E assim também na Espanha ou na França. É nisso que nós vamos apostando, em experiências positivas que já foram feitas e estamos trazendo essas experiências positivas e aplicando aqui, porque temos esse potencial de fazer isso acontecer e mostrar que contribuir para o desenvolvimento econômico da cultura do país vale a pena.

Nós estamos em um gover-

no que acredita nesse potencial cultural e por isso precisamos organizar e profissionalizar mais o setor de maneira ampla, criar oportunidades, centros culturais, cinemas, por exemplo. Quando a gente vai fazer um levantamento de quantas e quantas casas de cinema existem no Brasil são pouquíssimas. Nesse momento que o audiovisual começa a crescer, precisamos fazer uma política para trazer novas telas ao cinema, descentralizar isso. A Ancine está com esse novo projeto que lançamos agora, a Ancine e a Secretaria de Audiovisual... Tudo já começa se mover. Eu gosto de falar isso sobre esse momento em que estamos injetando fomento para fazer esse desenvolvimento acontecer. É difícil para esse grande país com 210 milhões de pessoas que tem 7 milhões de trabalhadores e trabalhadoras no setor cultural. Tudo no Brasil tem essas proporções gigantes.

– Está no horizonte da senhora e do MinC a regulamentação dos streamings no Brasil, incluindo a cota de tela? Nos últimos anos, os direitos dos criadores do audiovisual foram muito atacados, em toda a cadeia de produção.

– Desde o primeiro momento! Estamos com várias ações, alinhando também com o Congresso algumas iniciativas. Estamos com a secretária Joelma Gonzaga e com o secretário de Direitos Autorais, Marco Souza, contando também com alguma força dentro do Congresso. Estamos mobilizados em relação a isso porque a regulação do streaming é uma luta mundial. Tivemos uma reunião com a embaixadora dos Estados Unidos e tocamos neste assunto. O presidente Lula se manifestou lá em Bruxelas sobre isso. É um tema que estamos acompanhando e agindo também e queremos

ter boas notícias logo, porque é importantíssimo. O Brasil é o segundo consumidor de streaming entre os países do mundo e esse não é o retorno que temos no direito dos trabalhadores e produtores. A mesma coisa também em relação às cotas de tela. Estamos nos movimentando e acredito que vamos ter algumas vitórias, mas o processo é o processo, porque esse assunto da regulamentação dos streamings é sensível no mundo inteiro, inclusive na

O BRASIL É O SEGUNDO CONSUMIDOR DE STREAMING DO MUNDO E ESSE NÃO É O RETORNO QUE TEMOS NO DIREITO DOS PRODUTORES E TRABALHADORES

América Latina. O Mercosul é importante nisso. Estamos com uma ideia de mobilização com o Mercosul, e isso vai trazer para o setor da indústria criativa uma maior capacidade de mobilização. Será uma injeção de ânimo e também de orgulho.

– Uma parte muito importante do trabalho do MinC é a preservação do patrimônio, inclusive do patrimônio imaterial, como a senhora mencionou. E outra que é a de

estímulo e incentivo às novas produções em todas as áreas, em todos os setores. Vai ter tempo e dinheiro para tudo isso?

– Estamos trabalhando desde o primeiro momento para que haja tempo para tudo. A gente tem hora para chegar e não tem hora para sair. Nisso, o presidente Lula nos incentiva muito pela própria maneira que ele tem de se dedicar a esse trabalho. Sobre a questão do dinheiro, pela primeira vez o Ministério da Cultura está tendo um orçamento volumoso, muito pela questão da Lei Paulo Gustavo que era para ter sido executada durante a pandemia, mas foi vetada pelo Bolsonaro. Não tínhamos ministério, não tínhamos como socorrer e justo naquele momento terrível, em que muitas pessoas estavam morrendo... Nesse momento foi vetada a execução de uma lei que era tão importante e emergencial. Então, R\$ 3,8 bilhões estão chegando agora em todas as cidades do Brasil. Vamos buscar o que for possível para investir na cultura que o país merece. Estamos estudando muito aqui no ministério, formamos uma equipe voltada para isso, equilibrada, com pessoas mais maduras, um grupo de gente mais nova também e todo mundo a fim de fazer essa transformação. É muito bom ver que todo brasileiro que gosta de cultura está tendo novas oportunidades, podendo agora para reafirmar nossa democracia, especialmente depois do que vivemos no dia 8 de janeiro, uma verdadeira tentativa de golpe que não se limita àquela data. E isso nos fortalece, saber escutar e conversar com a força desse povo, dessa geração nova. Tenho dito isso também. Vem chegando aí uma nova geração da política com outra visão. É preciso mudar, é preciso realmente fazer essa transformação. •



Ricardo Stuckert

EFEITO LULA: MELHORA NA ECONOMIA É REAL

O país tem muitos desafios – reduzir as desigualdades, melhorar o poder de compra do trabalhador, ampliar o acesso à educação e à saúde. Mas o governo plantou em seis meses as bases para um novo ambiente na economia e a convicção é de que estamos no rumo certo. Só falta reduzir a taxa de juros para melhorar emprego e renda. Até a inadimplência caiu – e o Desenrola Brasil mal começou

O Brasil está em melhor situação. Os sinais na economia são de otimismo, apesar dos muitos desafios que o país tem pela frente. Mas, em apenas seis meses, o governo Lula conseguiu dar rumo para a nação, abrindo caminho para melhor qualidade de vida da população, tendo como alicerce um conjunto de políticas adotadas para retomar o crescimento econômico com geração de emprego e distribuição de renda.

Entre muitas medidas estruturantes, o governo dá tratos a uma nova política industrial para o país, centrada na sustentabilidade e na inovação tecnológica, que promete ser fonte de transformação da vida de milhões de brasileiros, principalmente dos jovens que buscam a chance de conseguir um emprego de qualidade.

As perspectivas para o crescimento da economia melhoraram ao e a inflação deve ser menor do que o projetado anteriormente. A avaliação foi feita pelo Ministério da Fazenda no Boletim Macroeconômico, documento bimestral cuja edição mais recente foi divulgada na quinta, 20. A equipe econômica eleva de 1,9% para 2,5% o crescimento da economia em 2023 e reduziu de 5,58% para 4,85% a expectativa de inflação. A avaliação é que a expansão da economia pode continuar surpreendendo positivamente até dezembro. “Não há nenhuma razão técnica para a taxa [básica] de juros estar no nível que está agora”, aponta.

Em outra frente, uma boa nota. Em junho, o número de inadimplentes no Brasil teve a primeira queda em 2023, segundo o Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas da Serasa. Foram registrados 71,45 milhões de negativados, uma redução de 450 mil pessoas em relação a maio. Isso representa uma queda de 0,63%. O número de negativados repre-

APESAR DOS PROBLEMAS, BRASIL VIVE BOM MOMENTO, COM MELHORA NA ECONOMIA, ENQUANTO RECUPERA IMAGEM NO EXTERIOR

senta 43,78% da população adulta do Brasil.

Na segunda-feira, 17, o Ministério da Economia lançou o Desenrola Brasil, um programa para a renegociação de dívidas. De acordo com o Serasa, o impacto foi positivo. Quase 900 mil dívidas foram negociadas somente pelos canais da Serasa a sexta-feira, 21, e a procura foi 80% maior do que

Yves Herman/Reuters



DE OLHO EM LULA Presidente do BID, Ilan Goldfajn cerca o líder brasileiro, que tem atenção da comissária Ursula von der Leyen, do presidente da Espanha, Pedro Sánchez, e do banqueiro Sergio Díaz-Granados, em Bruxelas

a média de acordos habituais da plataforma.

Outra boa nova também surgiu na última semana, com o preço médio da gasolina nos postos brasileiros caindo 0,7%, ou R\$ 0,04 por litro. De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), o produto foi vendido, em média, a R\$ 5,59 por litro. A Petrobras anunciou redução média de 7,1% nos preços do gás natural para as distribuidoras a partir de agosto.

Para além do quadro interno, o Brasil volta a ser visto no exterior como um atrativo para investimentos. Tanto que, também nesta última semana, a União Europeia anunciou investimentos de € 45 bilhões de euros – o equivalente a R\$ 240 bilhões – na América Latina. A Europa corre para tentar reverter o peso da China na região – hoje o principal sócio comercial dos países da América do Sul.

O anúncio foi feito pela chefe da UE, Ursula von der Leyen. “América Latina e Caribe e a Europa nos necessitamos mutuamente. Mais agora do que nunca”, disse Von der Leyen, na abertura do fórum em Bruxelas, ao lado de Lula, acompanhado pelos chefes de Estado europeus pelo seu peso político

na região. O jornal britânico *Financial Times* chegou a comentar em boletim distribuído a assinantes na segunda-feira, 17, que “o sucesso [da reunião de cúpula Celac-UE] depende de como ele [Lula] vai se sentir quando terminar o encontro”.

Diz o jornal inglês: “Embora um acordo do Mercosul seja extremamente improvável, declarações positivas do líder brasileiro sobre a cooperação futura sinalizariam algum progresso para Bruxelas em sua tentativa de obter mais relevância regional – e alcançar a China”, aponta.

E Lula deu duros recados na reunião em Bruxelas. Criticou as promessas dos países ricos e lembrou que a Guerra na Ucrânia custa caro ao mundo. “Apenas em 2022, em vez de matar a fome de milhões de seres humanos, o mundo gastou US\$ 2,24 trilhões para alimentar a máquina de guerra, que só causa mortes, destruição e ainda mais fome”, afirmou. Ainda assim, foi ouvido e aplaudido.

Isso significa que Lula não ape-

nas é reconhecido como um dos mais influentes dos países emergentes – coisa que o Brasil havia deixado de representar desde o Golpe de 2016 contra Dilma Rousseff – como é visto como o mais influente sobre os países vizinhos na América do Sul. E isso é positivo para o novo Brasil que ressurgiu das cinzas depois da terra arrasada promovida pelo bolsonarismo.

Em apenas seis meses, o país retomou o controle de seu próprio destino – apesar das incertas promovidas pelos radicais da extrema-direita – como é reconhecido como um interlocutor importante para outros líderes globais. É neste ambiente de reconstrução nacional e a construção de consensos para parcerias estratégicas com outros países que o Brasil está navegando. Mas o mais importante é que outros países e a comunidade internacional estão de olho no mercado brasileiro, além de sua capacidade de liderar uma nova convergência para o fortalecimento de instrumentos multilaterais de cooperação.

Ainda no plano interno, Lula tem reiterado a importância do aumento do poder de compra dos trabalhadores como instrumento impulsionador da economia, em razão da ampliação do consumo e dos reflexos no comércio, na indústria e na arrecadação de impostos. Nesse sentido, uma das medidas adotadas recentes adotadas neste ano foi a retomada do ganho real do salário mínimo – acima da inflação, após uma estagnação nos governos Temer e Bolsonaro. O novo valor do salário mínimo, de R\$ 1.320, começou a valer em 1º de maio, Dia do Trabalhador.

Outra medida importante foi o aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda Pessoa Física, que estava congelada havia oito anos. Logo no início do mandato, Lula decretou que trabalhadores que ganham até dois salários mínimos por mês não vão pagar imposto de renda. A meta é que, até 2026, possam estar isentas todas as pessoas que ganhem até R\$ 5 mil. •

LULA COBRA RESPEITO AO ACORDO DA UE

O acordo entre União Europeia e Mercosul é uma “prioridade e deve estar baseado na confiança mútua e não em ameaças”. O recado foi reiterado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na segunda-feira, 17, no encontro de cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) com a UE, que ocorre em Bruxelas, Bélgica.

O acordo entre UE e Mercosul foi deixado de lado devido a impasses que dificultam avanços. Um dos entraves à a posição europeia de bloquear a entrada de produtos que possam ter origem em áreas de desmatamento. A medida desagradou os integrantes do Mercosul, principalmente o Brasil.

“A defesa de valores ambientais, que todos compartilhamos, não pode ser desculpa para o protecionismo”, disse Lula. “O poder de compra do Estado é uma ferramenta essencial para os investimentos em saúde, educação e inovação. Sua manutenção é condição para industrialização verde que queremos implementar.”

De acordo com Lula, a cooperação deve refletir a realidade de ambos os lados. “Para a América Latina e o Caribe, isso se traduz em um enfoque claro na redução das desigualdades e na erradicação da fome e da pobreza”, declarou. “Temos que encontrar caminhos para superar as

assimetrias de desenvolvimento econômico e social”.

Lula defendeu “uma parceria que ponha fim a uma divisão internacional do trabalho que condena a América Latina e o Caribe ao fornecimento de matéria-prima e de mão de obra migrante, mal remunerada e discriminada”. Segundo ele, a cooperação também é um instrumento para o fortalecimento democrático.

Em seu discurso, Lula criticou os “negacionistas das mudanças climáticas” e cobrou dos países ricos a promessa de investir US\$ 100 bilhões anuais entre 2020 e 2025 para a transição verde dos países em desenvolvimento. •

PROMESSA CUMPRIDA: SAI A RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS

O lançamento do programa Desenrola Brasil para redução das dívidas brasileiras é um sucesso surpreendente. O programa criado pelo governo Lula, com o apoio da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) tem como principal objetivo reintroduzir pessoas com restrição de crédito na economia, permitindo melhores condições de renegociação de suas dívidas. A expectativa era limpar o nome de 1,5 milhão com dívidas até R\$ 100. Mas, na prática, 2,5 milhões já foram atendidos.

O primeiro grupo alcançado pelo Desenrola é definido como faixa 2, no qual os débitos bancários são negociados diretamente com a instituição financeira em condições especiais. Essa

faixa inclui as dívidas bancárias dos clientes que tenham renda mensal superior a dois salários-mínimos e menor que R\$ 20 mil e que não estejam incluídos no Cadastro Único do Governo Federal. Serão beneficiadas dívidas contraídas entre 2019 e 31 de dezembro de 2022.

O programa é sucesso. O Bradesco tirou quase meio milhão de pessoas da lista de devedores na primeira semana. A Caixa Econômica Federal renegocia R\$ 51 milhões em dívidas. O Banco do Brasil atinge R\$ 1 bilhão em renegociações nesta primeira semana. As ins-

tuições apresentam descontos de até 96%, além de prazo de até dez anos para pagar.

A expectativa é criar condições especiais para facilitar as renegociações de aproximadamente 70 milhões de pessoas, incluindo as duas faixas previstas, durante todo o programa, que vai até 31 de dezembro de 2023.

As pessoas incluídas na faixa 1 do Desenrola Brasil, que engloba a maior parte dos beneficiários e inclui aqueles que têm dívidas de até R\$ 5

mil, renda mensal de até dois salários-mínimos ou estão incluídas no Cadastro Único do governo, poderão se inscrever em setembro, quando entrará em operação a plataforma na internet de negociações de dívidas ban-

cárias e não bancárias, como serviços públicos e lojas.

O programa também determina que todo cidadão beneficiado pelo Desenrola Brasil e que possua uma dívida com algum banco participante no valor total de até R\$ 100, terá suspensa a negativação desta dívida automaticamente ao aderir ao Desenrola. Esta é uma iniciativa dos bancos que aderiram ao programa. Com seu nome limpo, o cidadão terá oportunidade de reorganizar suas finanças pessoais e renegociar a quitação desta mesma dívida com a instituição financeira. •

70 MILHÕES

de brasileiros que estão inadimplentes e com dívidas acumuladas são o público alvo do programa criado pelo governo Lula

HORA DE TAXAR OS MILIONÁRIOS

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou que vai enviar ao Congresso uma proposta para taxar os fundos exclusivos de investimentos, também conhecidos como os fundos dos "super-ricos". Em reunião para definir a pauta que interessa ao governo no Congresso Nacional, no segundo semestre, ele e o presidente da Câmara falaram sobre a reforma tributária, que ainda precisa ser aprovada no Senado, e o marco das garantias.

A medida faz parte de uma série de outras normas para elevar a arrecadação pública e viabilizar o chamado novo marco fiscal. É o passo mais próximo dado no mesmo sentido de um imposto sobre grandes fortunas, previsto na Constituição mas nunca regulamentado. Os fundos exclusivos de investimentos, alvo de Haddad, são aqueles que possuem um cotista único, onde um gestor profissional personaliza a carteira de ativos para atender as necessidades do investidor.

São conhecidos como os "fundos dos super-ricos" justamente porque, para ter esse modelo de investimento, é preciso desembolsar no mínimo R\$ 10 milhões. Segundo dados coletados pela equipe econômica do governo, o patrimônio médio de cada fundo atualmente é de R\$ 40 milhões.

Atualmente, esses fundos só sofrem alguma taxa quando um resgate é realizado. Ou seja, enquanto há apenas movimentações internas, nenhum imposto é cobrado. Com a proposta de Haddad, uma taxa seria feita semestralmente, assim como é feito na maioria das carteiras abertas. Essa tributação é conhecida popularmente como "come-cotas". •

NOME LIMPO: CONSUMO VOLTA

Lula dá início ao Desenrola Brasil. Programa vai tirar brasileiros da inadimplência e reativará a economia. O elevado grau de endividamento, uma herança do governo passado, impôs um freio ao consumo das famílias

Zeca Dirceu

O presidente Lula deu mais um passo extraordinário para a melhoria da qualidade de vida da população



Dando sequência ao programa para tirar o país do atoleiro econômico e social herdado do governo passado, teve início, em 17 de julho, a primeira e a segunda fases do Desenrola Brasil, iniciativa que vai possibilitar a renegociação de dívidas de negativados e pode beneficiar até 70 milhões de brasileiros e brasileiras.

A repercussão é imediata. Com a renegociação, em especial no caso de devedores de renda mais baixa, um grande número de pessoas poderá voltar ao mercado de crédito. Quem deve poderá limpar o nome e dar um novo impulso a sua vida.

Trata-se de um resgate da cidadania, pois só quem tem o nome negativado sabe o significado não poder tomar crédito, e é justamente isso o que o Desenrola Brasil busca resolver, ao permitir que as pessoas saiam automaticamente das listas de inadimplentes – Serasa e SPC, por exemplo – assim que renegociarem suas dívidas.

É de fundamental importância a iniciativa do governo de assumir a responsabilidade de intermediar a renegociação com os bancos e empresas para que as pessoas possam limpar seu nome nos serviços de crédito. Esse tema foi abordado durante a

campanha presidencial de 2022, quando Lula destacava a importância de “limpar o nome” de brasileiros endividados.

O fato é que milhões de brasileiros foram levados às dívidas pelo governo passado. Desemprego em massa, arrocho salarial e de crédito. Muitas famílias se endividaram principalmente para fazer frente a compromissos corriqueiros como alimentação. Compras de supermercados – pasme – impulsionaram a espiral de endividamento.

Especialistas mostram que no governo passado uma parcela da população assumiu dívidas pelo básico, simplesmente para sobreviver, gerando no âmbito familiar instabilidade de renda e também no campo emocional. O neofascista Bolsonaro se omitiu totalmente diante dessa realidade cruel.

O Desenrola Brasil traz alento, é um programa fundamental para o crescimento do país, pois ao trazer milhões de famílias de volta para o mercado consumi-

dor de muitos bens e serviços dos quais estavam excluídos, cria demanda para as empresas que os produzem, as quais, por sua vez, são levadas a contratar mais trabalhadores e aumentar a produção para atendê-la.

É inegável que o elevado grau de endividamento atual impõe um freio ao consumo das famílias, restringindo substantivamente a atividade econômica. A restauração do crédito para um terço da população certamente favorecerá o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB).

Obviamente, a recuperação da economia passa pela forte redução da criminosa taxa básica de juros estabelecida pelo Banco Central, de 13,75% ao ano, a maior do planeta e uma verdadeira sabotagem aos interesses nacionais. Essa taxa absurda é também uma das principais vilãs do endividamento das famílias no país: encarece o crédito e dificulta a vida de quem precisa de financiamentos. E drena recursos públicos que poderiam se destinar a investimentos e ao impulso às atividades econômicas.

O crescimento econômico terá um forte impulso quando for neutralizada a sabotagem do presidente do BC, Roberto Campos Neto, contra o povo brasileiro e os interesses nacionais. •

* Deputado federal pelo Paraná, é líder da bancada do PT na Câmara dos Deputados

O BESTIÁRIO NACIONAL

Depois de ameaçarem a democracia e Lula, os radicais se voltam contra Alexandre de Moraes. O ministro do STF foi acossado em Roma por três exemplares da elite paulista, típicos apoiadores do ex-presidente. E se deram mal: agora vão enfrentar a Justiça

Olímpio Cruz Neto

A herança maldita do ex-capitão continua a assombrar a democracia nacional, vítima das agressões sem fim dos seus apoiadores, ávidos em encontrar bodes expiatórios ou vítimas para despejar o discurso de ódio boçal, típico das classes dominantes que têm dinheiro, mas se despojaram da educação. O ministro Alexandre de Moraes foi a vítima da semana.

O magistrado foi cercado e hostilizado no aeroporto de Roma pelo empresário Roberto Mantovani Filho, a mulher, Andréia Munarão, e Alex Zanatta Bignotto, genro do casal. Pior. O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, que tornou inelegível Jair Bolsonaro em junho, assistiu ao filho ser agredido fisicamente pelo empresário.

A Polícia Federal foi acionada e apura as circunstâncias da abordagem, ocorrida na sexta-feira, 14. A Polícia Federal já identificou todos os agressores, que desembarcaram na manhã de sábado no aeroporto internacional de Guarulhos, em São Paulo. Eles responderão em liberdade a um inquérito policial por crimes contra honra e ameaça.

No final da tarde de sexta-feira, em Roma, o trio bolsominion



Olímpio

se dirigiu ao ministro com a linguagem típica adotada pelos extremistas da direita raivosa tupiniquim, a mesma que saúda Bolsonaro como "mito". Alexandre de Moraes foi saudado com as expressões consagradas pelo ex-presidente: "bandido", "comunista" e "comprado".

O ministro e a família rece-

beram solidariedade imediatamente das autoridades e líderes políticos. "Nós precisamos punir severamente pessoas que ainda transmitem ódio", reagiu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em entrevista concedida em Bruxelas, onde estava reunido para reunião da cúpula entre os países da América do Sul, Caribe e União



Reprodução

LE BESTIE O trio brucutu em ação no aeroporto de Roma, a partir da esquerda: Andréia Munarão, Roberto Mantovani Filho e Alex Zanatta

Europeia. “Um cidadão desse é um animal selvagem, não é um ser humano”.

“Essa gente que renasceu no neofascismo, colocado em prática no Brasil, tem que ser extirpada, e nós vamos ser muito duros com essa gente, para eles aprenderem a ser civilizados”, disse o presidente. Lula foi seguido por outros líderes brasileiros. “Inadmissíveis as agressões ocorridas contra o ministro Alexandre de Moraes”, disse o vice-presidente Geraldo Alckmin. “Manifesto toda minha solidariedade ao ministro e a sua família, e repudio a forma desrespeitosa e agressiva dos atos perpetrados. O Brasil votou pela democracia. O clima de ódio e desrespeito provocados por alguns não pode continuar”.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), também reforçou: “É inaceitável que se use o argumento de liberdade de expressão para agredir, ofender e desrespeitar autoridades constituídas. Isso não pode continuar”. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) foi na mesma linha: “Atos de hostilidade como os que sofreram o ministro Alexandre de Moraes e sua família, ontem, são inaceitáveis. A eles, minha solidariedade”. Segundo o senador, “mais do que criminoso e aviltante às

peçoas, às instituições e à democracia, esse tipo de comportamento mina o caminho que se visa construir de um país de progresso, civilizado e pacífico”.

Moraes é alvo preferencial de Jair Bolsonaro bem como dos seus três filhos desde 2020. O ministro do STF é responsável por inquéritos que tramitam na corte tendo como alvo o ex-presidente, inclusive o que apura os ataques promovidos em 8 de janeiro contra as sedes dos Três Poderes da República, em Brasília: o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o próprio STF.

Alexandre de Moraes é alvo do bolsonarismo e do líder da extrema-direita desde 2020. Ele foi colocado na mira da campanha movida pelo ex-presidente para apontar o TSE como suspeito de fraude nas eleições de 2022. E foi por isso que Bolsonaro se tornou inelegível. O próprio ex-capitão não teve dúvidas para lançar palavras ofensivas contra Moraes, chamando-o publicamente de “canalha” e “vagabundo”, no Feriado Nacional do 7 de Setembro, em 2021.

Alexandre de Moraes registrou um boletim de ocorrência contra o trio brucutu. Na terça-feira, 18, a Polícia Federal cumpriu mandatos de busca e apreensão nos dois endereços do empresário Rober-

to Mantovani Filho e da mulher, bem como do genro do casal, na cidade de Santa Bárbara d'Oeste, no interior paulista. O trio agora é investigado pelos crimes de injúria, perseguição e desacato contra Moraes e sua família. A PF investiga se o casal tem algum tipo de envolvimento com os atos golpistas deflagrados por apoiadores em 8 de janeiro.

As diligências foram determinadas pela presidenta do STF, ministra Rosa Weber. Os celulares do casal foram recolhidos na delegacia da PF em Piracicaba (SP), onde Mantovani e Andréia prestaram depoimento ainda no mesmo dia. À PF, o casal a princípio negou que tivesse visto ou perseguido Moraes no aeroporto.

E ainda sustentaram o risível, como registra o depoimento colhido pelos policiais federal para rebater a afirmação do ministro. Acusaram-no de ter se confundido, “evidenciando o engano interpretativo havido, o que torna claro que as pessoas que eventualmente o ofenderam ou cercearam seu deslocamento, são outras”.

“Em nenhum momento foram ao encontro ou direcionaram qualquer ofensa ao ministro”, apontaram o casal no depoimento. Os dois reconheceram que a discussão inicial havia se dado entre Andréia e dois jovens, uma mulher e um homem. Mas se mostraram surpresos ao descobrir “somente quando chegaram ao Brasil souberam tratar-se do filho do ministro”.

As imagens do circuito interno de TV do aeroporto de Roma que captaram a agressão ao ministro mostram, contudo, que ao menos parte da versão apresentada pelo casal de brasileiros Roberto Mantovani e Andreia Munarão não corresponde ao que aconteceu. E comprovam que Mantovani agrediu o filho do ministro. •

29 de janeiro de 2016

12:25:52

Deltan Dallagnol

Meus amigos suíços, acabamos de ter uma reunião introdutória de dois dias com a SEC (Comissão de Valores Mobiliários) dos EUA. Tudo é confidencial, mas eu disse expressamente a eles que estamos muito próximos da Suíça e eles nos autorizaram a compartilhar as discussões da reunião com vocês.

AS PROVAS CONTRA DELTAN

Uma nova bomba na República de Curitiba: a Lava Jato tratou em sigilo com os Estados Unidos sobre o rateio do dinheiro cobrado da Petrobrás, que seria usado ilegalmente por procuradores em fundo administrado por eles mesmos

Sem mandato parlamentar e de volta à planície, o ex-deputado federal Deltan Dallagnol, que ganhou fama como coordenador da Operação Lava Jato, está em maus lençóis. Na última quinta-feira, 20, os jornalistas Jamil Chade e Leandro Demori, respectivamente do UOL e A Grande Guerra, revelaram que o ex-procurador da República negociou em sigilo, indevidamente, com autoridades norte-americanas, fora de sua competência legal, o destino de recursos públicos.

Segundo os jornalistas, Dallagnol participou de um acordo com o Departamento de Justiça dos Estados Unidos para dividir o dinheiro que seria cobrado da Petrobrás em multas e penalidades nas investigações sobre corrupção. E, diferentemente, do que determina a lei, a negociação não envolveu a Controladoria-Geral da União, ou sequer passou pelo Departamento de Recuperação de Ativos do Ministério da Justiça.

As negociações se deram extraoficialmente e fora dos canais competentes. Durante três anos, procuradores suíços e brasileiros

trocaram mensagens pelo aplicativo Telegram, sem passar por qualquer tipo de registro oficial. As conversas aconteciam por causa do papel das autoridades suíças na busca, confisco e detalhamento das contas usadas como destino das propinas investigadas na Lava Jato.

Em 2018, a Petrobras assinou um acordo com o Departamento de Justiça (DOJ) e a Comissão de Valores Mobiliários (SEC) para encerrar processos nos Estados Unidos. Em virtude disso, pagou uma multa de US\$ 853,2 milhões – 10% como multa criminal para o DOJ,

12:25:52

Deltan Dallagnol

“Proteção às testemunhas de cooperação: eles protegerão nossos cooperadores contra penalidades civis ou restituções; Penalidades relativas à Petrobras. O pano de fundo: O DOJ e a SEC aplicarão uma penalidade enorme à Petrobras, e a Petrobras cooperou totalmente com eles. **Eles não precisariam de nossa cooperação**, mas isso pode facilitar as coisas e, se cooperarmos, entendemos que não causaremos nenhum dano e poderemos trazer algum benefício para a sociedade brasileira, que foi a parte mais prejudicada (e não os investidores dos EUA). Como estávamos preocupados com uma penalidade enorme para a Petrobras, muito maior do que tudo o que recuperamos no Brasil, e preocupados com o fato de que isso poderia prejudicar a imagem de nossa investigação e a saúde financeira da Petrobras, pensamos em uma solução possível, mesmo que não seja simples. Eles disseram que **se a Petrobras pagar algo ao governo brasileiro em um acordo, eles creditariam isso para diminuir sua penalidade**, e que o valor poderia ser algo como 50% do valor do dinheiro pago nos EUA”.

12:25:52

Deltan Dallagnol

Outras empresas internacionais: elas concordam em buscar um acordo conjunto. Mencionei que estamos caminhando junto com vocês e eles disseram que é possível coordenar um acordo conjunto com o Brasil e a Suíça quando ambos os países tiverem casos em relação à empresa... Ressaltei a importância das provas suíças em relação a muitas empresas. Se isso der certo, nós (suíços e brasileiros) **poderemos tirar proveito dos poderes dos EUA para pressionar as empresas a cooperar e fazer acordos**. Tudo isso foi discutido apenas com a SEC. Ainda temos que discutir com o DOJ. Se quiser, posso colocá-lo em contato direto com as autoridades da SEC e do DOJ com quem conversamos. **Eles disseram que estão disponíveis**.

NA ILEGALIDADE

A troca de mensagens entre Deltan Dallagnol e procuradores suíços mostra o nível de informalidade com que se discutiam medidas fora da alçada de competência do Ministério Público Federal, às margens da legalidade

10% como multa civil para a SEC, e 80% para pagamentos às “autoridades brasileiras”.

Os chats revelados agora fazem parte dos arquivos apreendidos pela Polícia Federal durante a operação Spoofing, que investigou o hackeamento de procuradores e também do ex-juiz Sergio Moro no caso que ficou conhecido como Vaza Jato, que veio a público graças ao jornalista Gleen Greenwald, à época à frente do The Intercept. Em 29 de janeiro de 2016, Dallagnol escreveu aos suíços para contar o resultado dos primeiros contatos entre ele e as autoridades americanas.

Como aponta a denúncia dos jornalistas Jamil Chade e DLeonardo Demori, os encontros e negociações ocorreram sem pedido de assistência formal e foram comprovados por documentos oficiais do Ministério das Relações Exteriores brasileiro, obtidos pelo

Intercept para além dos diálogos da Vaza Jato. Durante as conversas e visitas, os procuradores da Lava Jato sugeriram aos americanos maneiras de driblar um entendimento do STF que permitisse que os EUA ouvissem delatores da Petrobras no Brasil.

A Petrobras fecharia um acordo com os EUA mais de dois anos depois, aceitando pagar uma multa de US\$ 853,2 milhões de dólares para não ser processada. O acordo garantiu o envio de 80% do valor ao Brasil – metade do montante milionário seria destinado a um fundo privado que a própria Lava Jato tentou criar e não conseguiu. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu a criação do fundo a pedido da Procuradoria Geral da República. O dinheiro foi destinado à Amazônia e, agora, o CNJ investiga o caso.

Em nota divulgada na quinta-

feira, 20, Deltan Dallagnol teve o desplante de rebater as acusações. Disse que não reconhecia os diálogos vazados e obtidos na Operação Spoofing e alegou que “negociações de acordos sempre foram tratadas de modo confidencial por várias razões de interesse público, que incluíam preservar os interesses da investigação e da recuperação de ativos, assim como promover, na forma e tempo apropriado de acordo com a lei das sociedades anônimas, a divulgação de informações ao mercado”.

Ele só esquece de mencionar na nota divulgada nas redes sociais que ele próprio não tinha autoridade nem legitimidade para promover acordos de cooperação com outros países, muito menos para recuperar ativos, tendo em vista que a autoridade é do Ministério da Justiça e não de um procurador da República. •



O USO DA FORÇA PELO ESTADO

Livro examina a criação das forças de segurança pública no Brasil. Amir Felitte faz abordagem que combina história, direito e ciência política para contextualizar a formação das polícias no país

Bia Abramo

A premissa desta história da polícia brasileira é aterradora: a constituição das forças de segurança pública num país fundado no extermínio de populações originárias e na exploração de mão de obra escravizada como o Brasil se faz, necessariamente, pela repressão discriminatória, pela violência sem Justiça e pela barbárie institucionalizada.

Em uma análise que combina o ensaio historiográfico e político,

Almir Felitte, advogado e pesquisador de sociologia do direito, instituições policiais e segurança pública chega ao questionamento que está expresso no subtítulo: o braço policial do poder estatal criaria um Estado paralelo e à margem do Estado, de permanente exceção?

Para tal empreitada, Felitte se propõe a relatar e contextualizar as características de como as polícias se formaram no Brasil, se detendo a examinar as particularidades de um Estado que se constrói aos trancos e barrancos num vasto território desde a época da colo-

nização e formação dos primeiros grupos econômicos até os dias atuais.

Com aporte teórico exposto de maneira clara e muitos dados de advindos de pesquisa metódica, o autor delimita um campo de debate essencial: a quem, historicamente, serviram as polícias? E quem, ou quais grupos, essas polícias controlam, vigiam e reprimem com maior truculência?

Para Felitte, a desigualdade de tratamento diante da lei, que funda os grupos garantidores da manutenção da ordem das oligarquias escravistas e permanece à medida

em que uma classe trabalhadora se desenvolve nos grandes centros urbanos ao longo da primeira metade do século 20, é constitutiva até hoje das corporações policiais. Ou seja, o Estado que atende a interesses de classe garante a criação de forças de segurança que morrem e matam para atender a esses mesmos interesses. E, como nos deparamos todos os dias, matam muito e grupos específicos - dados levantados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022 mostram que, das 6.430 pessoas mortas pela polícia em 2011, 83% são negras.

O volume, portanto, percorre esse caminho da história para tentar mostrar como, apesar de avanços do país nos direitos sociais e da consolidação da democracia desde a o fim da República Velha, a instituição policial é marcada por constantes – ou continuidades.

“Ao analisar a história das polícias brasileiras, podemos constatar

que, em mais ou menos dois séculos de desenvolvimento, estas instituições e as práticas de segurança pública no país, apesar das óbvias transformações, foram marcadas pelo continuísmo de alguns aspectos centrais a elas”, aponta. “São justamente estas persistências, aliás, que auxiliam a enxergarmos o sistema policial nacional na ideia de permanência do estado de exceção no Estado democrático brasileiro.

De acordo com Felitte, as práticas e características contínuas, três se destacaram na história policial brasileira e podem ser consideradas centrais ao sistema de segurança pública como mecanismo do estado de exceção permanente vivido no Brasil: o militarismo, a inquisitorialidade e as normas penais genéricas, abertas ou de perigo abstrato.

Não escapam ao autor, as relações perigosas entre as instituições policiais e militares que, no

Brasil, criaram a temida figura do PM, e das formações das polícias políticas durante os períodos ditatoriais.

Chegando até o presente, Felitte também faz apontamentos críticos importantes sobre a insuficiência (ou mesmo inexistência) das políticas públicas de segurança desde a redemocratização, que tiveram como algumas das consequências o encarceramento em massa, a adesão da ideologia da guerra às drogas, que penaliza as comunidades mais pobres das grandes cidades, e a impotência de governantes para garantir o direito social de toda a população à segurança pública. •

SERVIÇO

A história da polícia no Brasil: Estado de exceção permanente?, de Almir Felitte. Editora Autonomia Literária. 288 páginas. Preço: R\$ 70. À venda no site autonomialiteraria.com.br

BRASIL TEM 20% DOS HOMICÍDIOS DO MUNDO

As mortes violentas no Brasil chegaram ao menor número em 12 anos. A queda desacelerou entre 2021 e 2022, mas mantém uma tendência verificada desde 2018. Foram 47.508 vidas perdidas pelos crimes de homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes por intervenção policial. Os dados foram divulgados na quinta-feira, 20, pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A taxa proporcional de mortes a cada 100 mil habitantes no Brasil diminuiu de 24 para 23,4. Mesmo assim, o Brasil ainda concentra cerca de um quinto dos homicídios no mundo. A taxa de homicídios dolosos ficou em 19,5, com queda de 2,2% entre 2021 e 2022.

Já as mortes por intervenção

de agentes policiais chegaram a 6.430, com redução de 1,4%. A Amazônia Legal, que havia registrado aumento em homicídios na edição anterior da publicação, concentrou, no ano passado, uma em cada cinco mortes violentas intencionais.

As informações são colhidas nas secretarias de Segurança Pública dos estados. Para os cálculos de população são usadas estimativas e o número indicado em 2022 pelo Censo Demográfico.

O Estado mais violento do país é o Amapá, com uma taxa de 50,6 mortes violentas intencionais a cada 100 mil habitantes, mais que o dobro da nacional, de 23,4 mortes.

A região Norte apresentou redução de 2,7% no indicador. O Nordeste viu as mortes vio-

lentas caírem 4,5% em um ano. O Sudeste teve queda de 2%, com São Paulo mantendo a menor taxa do país: 8,4 mortes a cada 100 mil habitantes. Sul e Centro-Oeste tiveram, respectivamente, aumentos de 3,4% e 0,8% nas mortes.

Entre os crimes que compõem o indicador de mortes violentas intencionais, o único que registrou aumento no país foi o de lesão corporal seguida de morte, que passou de 517 casos em 2021 a 610 no ano passado.

Segundo o Fórum Nacional de Segurança Pública, a explicação para a queda de mortes violentas encontra alguns paralelos fora do país, como o envelhecimento da população, mas a análise se divide em várias hipóteses para a redução. •



GARRA JUVENIL A nova presidenta da UNE, Manuella Mirella, quer retomar programa de assistência estudantil criado ainda em 2010 pelo governo Lula e recuperar a destruição da educação, projeto central do bolsonarismo

A LUTA DOS ESTUDANTES

UNE quer auxílio em dinheiro para universitários de baixa renda e anuncia que vai ouvir estudantes sobre mudanças na universidade. “A evasão é um desperdício de potencial da juventude”, diz a nova presidenta da entidade Manuella Mirella

Isaías Dalle

Garantir a permanência dos estudantes no ensino superior até a conclusão dos cursos e ouvir deles quais as mudanças desejadas para uma futura reforma universitária são duas das principais frentes de luta da União Nacional dos Estudantes (UNE) para os

próximos anos. Quem afirma é a nova presidenta, Manuella Mirella, eleita para a gestão 2023-2025. A líder estudantil recebeu 74% dos mais de 6 mil votos no 59º Congresso da UNE.

Mirella acredita que uma parte do primeiro objetivo será alcançado com a consolidação da chamada assistência estudantil. O programa proposto pela UNE ao governo Lula garante auxílio

em dinheiro para moradia, alimentação e transporte destinado a universitários de famílias de baixa renda.

“A evasão é um imenso desperdício de potencial e energia da nossa juventude e produz efeitos graves ao desenvolvimento do país”, constata. “Vamos levar ao Congresso a urgência em ter uma lei que garanta o Plano Nacional de Assistência Estudan-

CPDoc/AB

til. Assim como garantir a renovação da lei de cotas atrelada à assistência estudantil". Formada em Química, a pernambucana de 26 anos atualmente estuda Engenharia Ambiental.

Segundo o Mapa do Ensino Superior de 2021, divulgado pelo Instituto Semesp, ligado ao setor privado, a taxa de evasão nas universidades públicas em 2019 foi de 18,4%, e nas universidades privadas, de 30,7%.

O programa de assistência estudantil foi criado por decreto de julho de 2010, voltado para estudantes de renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. O presidente era Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Educação, Fernando Haddad.

Depois do golpe de 2016 contra a presidenta Dilma, o desmonte da educação universitária, especialmente a pública, teve início. Com Bolsonaro, o setor atingiu o fundo do poço. A assistência estudantil foi um dos programas sacrificados.

Na outra frente de atuação, para colher propostas de mudanças no ensino superior, a UNE vai realizar uma campanha chamada UNE Volante, com visitas e debates entre estudantes de universidades de todo o país. As caravanas devem começar neste semestre, organizadas a partir do Circuito Universitário de Cultura e Arte, da própria UNE, com a ajuda dos centros estudantis e diretórios acadêmicos.

Segundo a presidenta Manuella Mirella, a UNE quer contar com a parceria de outras entidades e organizações da sociedade civil que atuam na educação. O objetivo é ousado. "Queremos discutir uma reforma universitária estruturante", aponta. •



DEFESA DA EDUCAÇÃO No Congresso da UNE em 1966, estudantes realizaram evento clandestinamente em igreja de Belo Horizonte

CARAVANAS NASCERAM EM 1962 COM O CPC

A primeira UNE Volante foi realizada em 1962, e realizou encontros por todos os estados da federação para debater uma proposta de reforma universitária. Um dos pilares daquelas caravanas foi o Centro Popular de Cultura (CPC), aglutinando os jovens em torno de manifestações artísticas.

À época, o ministro da Educação era Darcy Ribeiro. Criador da Universidade de Brasília, o antropólogo era entusiasta da ideia de reforma. O sonho foi interrompido pelo golpe militar, dois anos depois. A reforma foi retomada em 1968, sem participação dos estudantes.

Naquele período, a UNE consagrou-se como uma das principais ferramentas de luta contra o regime. Em julho de 1966, por exemplo, realizou clandestinamente seu congresso, em Belo Horizonte, no porão de uma igreja. Sua sede, no Rio, havia sido incendiada pelos golpistas no dia 31 de março.

Em 2019, novamente sob a ameaça de um governo antidemocrático, a UNE participou de

uma prolongada greve contra a política de asfixia financeira e ideológica sobre as universidades. Iniciada em maio daquele ano, a greve estendeu-se até agosto em algumas universidades.

Para o próximo período, a UNE aposta na defesa do governo Lula e da frente ampla que o elegeu como forma de resistir a retrocessos e propor mudanças. As caravanas da UNE Volante, na opinião da nova presidenta, apontam para a necessidade de se preparar para os novos tempos, incluindo as dúvidas que pairam com a presença cada vez maior da tecnologia de inteligência artificial.

"Os estudantes podem influir neste futuro ressaltando o papel da universidade como formuladora de políticas e saídas para desafios", diz Mirella. "O tripé formação, pesquisa e extensão deve ser fortalecido em todas as instituições, pública e privada, para que os estudantes possam explorar as possibilidades da sua graduação, produzir conhecimento e dar retorno à sociedade". •



FORA DO PODER, ALVOS DA CIA

Jornal 'El País' revela que empresa espanhola espionou as reuniões de Rafael Correa com Lula e Dilma a pedido da agência de inteligência dos EUA em 2018. Além dos ex-presidentes do Brasil, também eram alvos Pepe Mujica e Cristina Kirchner

Uma empresa espanhola espionou para a CIA as reuniões em 2018 do ex-presidente do Equador, Rafael Correa (2007-2017), com os ex-presidentes da Argentina, Brasil e Uruguai – Cristina Kirchner, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e José Mujica. A revelação foi feita na última terça-feira pelo jornal espanhol El País. As suspeitas foram lançadas após a análise de um MacBook de David Morales, dono da empresa espanhola de segurança UC Global, SL, ordenada pelo juiz da Audiên-

cia Nacional Santiago Pedraz. Morales é investigado pela justiça da Espanha há três anos por diversos crimes. A reportagem é de José Maria Irujo.

O jornal revela que o ex-militar foi contratado pelo governo de Rafael Correa para cuidar da segurança da Embaixada do Equador em Londres, onde o jornalista Julian Assange estava refugiado. Ele é alvo do Departamento de Estado dos EUA. Morales ordenou a seus funcionários que espionassem as reuniões do fundador do WikiLeaks com seus advogados, mas também espionou o presi-

dente do Equador, especialmente quando Rafael deixou o cargo. Ele teria repassado informações sobre o ex-presidente a seu sucessor e adversário político, Lenín Moreno.

As duas filhas de Correa, Sofia e Anne, tiveram vírus disfarçados de programas legítimos da empresa Tradeseur instalados em seus telefones celulares em duas ocasiões. Os programas se chamam trojan – “cavalos de tróia” – entregues pela empresa espanhola em 2014, quando Rafael Correa ainda era presidente. Esses trojans permitiam o controle total de todas as suas men-



Reuters

PERSEGUIDO Fundador do Wikileaks, Julian Assange se tornou alvo preferencial da CIA, por ter vazado documentos. Ele recorreu à Justiça

sagens e conversas enquanto as jovens estudavam na França.

De acordo com a nova análise do computador portátil de Morales apreendido pela polícia após sua prisão em 2019, o nome da CIA aparece várias vezes em um disco rígido externo da marca Western Digital, onde ele arquivava os projetos e operações em que sua empresa, UC Global SL, participava.

Em junho, Irujo já havia publicado no jornal que Morales, dono da empresa de segurança espanhola que espionou Julian Assange durante sua prolongada estadia na Embaixada do Equador em Londres, arquivou em seu computador portátil seus relatórios para a CIA. A sigla aparecia várias vezes em um disco rígido externo da marca Western Digital em que Morales guardava os projetos e operações.

A confirmação de que a CIA espionou Assange, Rafael Correa e ex-presidentes de países latino americanos é uma evidência forte de como os EUA tratam as nações da região. A prisão e acusação a Morales aconteceu semanas depois de uma investigação do El País revelar os vídeos e áudios que os funcionários da UC Global haviam gravado enquanto o austra-

liano preparava sua defesa com seus advogados.

A revelação de que ex-líderes de nações da América Latina também eram alvos de espionagem estão numa pasta chamada “América do Norte / EUA / CIA / Romeo / Brasil / Argentina / março 2018 / Venegas Chamorro / Viagem”. O material foi encontrado no computador de Morales, contendo detalhes dos encontros de Rafael Correa (a quem apelidava de “Romeo”) com vários ex-presidentes da América Latina, de acordo com a documentação a que o jornal espanhol teve acesso.

A referência a Venegas Chamorro corresponde a Amauri Chamorro Venegas, que naquele momento era o chefe de imprensa do ex-presidente do Equador. Durante essa viagem, que ocorreu entre 18 e 24 de março de 2018, Correa foi acompanhado por funcionários

da UC Global, que atuavam como seus guarda-costas. O Serviço de Proteção da Presidência é obrigado a fornecer cobertura de segurança aos ex-presidentes e contratou os serviços da empresa, que já havia trabalhado para sua embaixada na capital britânica.

A investigação judicial descobriu que, além dos relatórios elaborados sobre essa viagem, Morales também redigiu outros em inglês sobre as reuniões privadas de Correa em sua residência em Bruxelas, cidade onde se instalou após deixar a presidência. O ex-presidente do Equador rompeu sua relação com a UC Global em maio de 2019, quando um de seus seguranças confessou que o ex-militar e dono da empresa havia pedido que redigissem relatórios sobre suas reuniões e atividades pessoais e políticas.

Em um pendrive de 4GB pertencente a Morales – escondido no cofre da sede da empresa em Jerez de la Frontera –, foram encontradas novas imagens de conteúdo íntimo de um membro do corpo diplomático equatoriano destaca-

do na Embaixada do Equador em Londres. Apesar de sua importância incriminatória, esse material não estava incluído nos documentos entregues pela polícia ao juiz durante a primeira análise.

Um dos três testemunhos protegidos que depuseram no processo movido por Assange contra o dono da empresa entregou ao juiz um relatório com fotografias íntimas desse diplomata. As fotografias foram retiradas do

**PASTA CHAMADA
'CIA' JÁ HAVIA
SIDO ENCONTRADA
EM COMPUTADOR
DE EMPRESÁRIO
ESPAÑOL QUE
ESPIONOU JULIAN
ASSANGE EM
LONDRES**

disco rígido privado dessa pessoa, e copiado por um dos funcionários da UC Global.

O relatório com esse material íntimo foi entregue por Morales em Quito a Bolívar Garcés, diretor do Senain (serviço secreto do Equador), quando lhe comunicaram que seu contrato de segurança na embaixada de Londres seria cancelado. Através de conversas pelo WhatsApp entre o ex-militar e seus funcionários, deduz-se que ele tentou usar as fotos para chantagear e não perder o contrato, que acabou sendo concedido a uma empresa equatoriana. Morales justificou ter essas imagens em seu poder como um achado casual durante uma “análise de segurança” do computador da pessoa afetada e que, ao ver seu conteúdo, decidiu contar ao diretor do Senain.

O membro da carreira diplomática que aparece nas imagens apresentou queixa contra Morales e declarou que o material estava em um disco rígido que ele deixara na embaixada e que havia apagado. “Eu apaguei isso há muitos anos. Estava em um disco externo; eu o tinha em casa, o disco foi transferido para meu escritório na embaixada por um ou dois dias porque eu tinha que gravar algumas coisas”, afirmou a vítima. A suspeita é que os investigados tenham conseguido recuperar os arquivos apagados.

Em seu depoimento judicial, o denunciante afirma que foi informado pelo próprio diretor do serviço de inteligência do Equador sobre a existência do material e que este lhe assegurou que Morales tentou chantageá-lo com um relatório quando lhe comunicaram o término de seu contrato.

O suposto caso de chantagem foi “não apenas para o coronel Garcés, mas também para o general que estava encarregado do Senain; também para funcionários, o vice-ministro das Relações Exterio-

res em meu ministério, no meu trabalho, no Ministério de Relações Exteriores”, afirma a vítima.

A nova análise do computador de Morales trouxe novas pistas sobre o suposto envio para a CIA das gravações entre Assange e seus advogados durante seu tempo na Embaixada do Equador em Londres. Em dezembro de 2017, o dono da UC Global enviou um e-mail aos seus funcionários do hotel The Venetian, em Las Vegas.

No correio eletrônico, indicava-se que haviam recebido instruções para programar o streaming (transmissão ao vivo) dos áudios e vídeos que estavam gravando do ativista australiano. Ele disse que deveriam ser programados de forma que os equatorianos “vejam apenas o que nos interessa (...)”, para que não possam ver quem tem mais conexões ou quem está conectado ao sistema”.

As instruções em inglês para criar um segundo usuário de acesso às câmeras, “Security” para os EUA, foram encontradas em um arquivo PowerPoint (.ppt), anexado ao e-mail, com o nome de “Instruccions-Condensed.ppts”. Esse arquivo foi encontrado na pasta “Operations/Proyectos/ Zonas geográficas/ América del Norte/USA/ CIA/NVR INSTRO/ Instructions-Condensed.pptx”.

A nova análise foi realizada pela polícia a pedido da defesa de Assange e por ordem do juiz Pedraz. O processo ocorreu na sala de análises da Audiência Nacional e na presença da autoridade judicial. Segundo os peritos de Assange, a diferença de tamanho ou volume entre as duas cópias, a feita pela polícia nos computadores, pendrives e dispositivos eletrônicos de Morales, e a nova análise, representa 213,1 GB: 551.616 arquivos e 973 arquivos de e-mail. A polícia afirma que, na primeira análise, eles utilizaram um programa automático que extrai os tipos de arquivos solicitados. •

NSA ESPIONOU DILMA EM 2012

Documentos classificados como ultrassecretos, que fazem parte de uma apresentação interna da Agência de Segurança Nacional (NSA, na sigla em inglês) dos Estados Unidos, mostram a presidente Dilma Rousseff e seus principais assessores como alvo direto de espionagem do governo Obama, em 2012. O presidente do México, Enrique Peña Nieto, também era alvo.

A revelação foi feita pelo jornalista americano Glenn Greenwald e mostrou como o maior sistema de espionagem do mundo estava de olho no Brasil. Mais impressionante é a revelação de que a NSA conseguia monitorar as comunicações no centro do poder, em Brasília, inclusive da então presidente Dilma Rousseff.

Greenwald recebeu os papéis das mãos de Edward Snowden – o ex-analista da NSA que deixou os Estados Unidos com documentos da agência com a intenção de divulgar o sistema de espionagem americano no mundo. E mais. A NSA espionou diplomatas franceses e Al-Jazeera, promoveu fez 231 operações virtuais em 2011 nos EUA e pressionou o Reino Unido a pedir ao ‘The New York Times’, que destruísse material do caso Snowden.

Pouco depois, Snowden fugiu para a Rússia, onde passou 38 dias na área de trânsito do aeroporto de Moscou, até ter seu pedido de asilo aceito no país. Snowden vive até hoje na Rússia.



ALERTA: RÚSSIA SAI DO ACORDO DE GRÃOS

Movimento de Moscou decorre das sanções ocidentais e acende alerta sobre a Europa. Enquanto isso, o preço do trigo dispara no mercado internacional e a guerra na Ucrânia se aprofunda

Mais notícias ruins vindas do Leste Europeu, um ano depois do velho continente mergulhar numa guerra territorial. Na segunda-feira, 17, a Rússia anunciou sua retirada formal de um acordo negociado pela Organização das Nações Unidas para exportar grãos ucranianos através do Mar Negro, potencialmente colocando em risco dezenas de milhões de toneladas de exportações de alimentos em todo o mundo.

Os efeitos da medida foram sentidos imediatamente. Na quarta-feira, 19, o anúncio fez disparar os preços do trigo. Os contratos futuros em Chicago, uma referência global para os preços do trigo, subiram até 9% após a declaração da Rússia. É o maior aumento per-

centual desde o início da guerra em fevereiro do ano passado. Os preços permaneceram 8% mais altos ao longo de quarta-feira, 19.

Ainda na segunda, o porta-voz do Kremlin, o jornalista Dmitry Peskov disse aos repórteres que o acordo havia “essencialmente parado” e que a Rússia não cooperaria mais. Moscou reclama desde que a ONU e a Turquia intermediaram o acordo pela primeira vez há um ano. O governo Putin diz que as sanções ocidentais estavam segurando um acordo paralelo para permitir pagamentos, seguros e remessas para as próprias exportações agrícolas de Moscou.

Peskov apontou que a Rússia retomaria a participação “assim que os acordos relevantes forem cumpridos”. Um diplomata oci-

dental e um funcionário da ONU confirmaram que Moscou havia dito que se retiraria do acordo. A iniciativa permitiu que cerca de 33 milhões de toneladas de alimentos fossem exportadas por mar da Ucrânia desde agosto, mais da metade para os países em desenvolvimento, de acordo com o comitê de coordenação criado para monitorar sua implementação.

O jornal britânico *Financial Times* ouviu Carlos Mera, chefe dos mercados de commodities agrícolas do Rabobank. Ele disse que, sem um acordo com o Mar Negro, a Ucrânia teria que redirecionar as exportações através de suas fronteiras terrestres e portos menores pelo rio Danúbio. Isso aumentaria os custos e reduziria os lucros dos agricultores, o que poderia levá-los a “plantar menos na próxima temporada, colocando mais pressão sobre os suprimentos daqui para frente”.

É a segunda vez que a Rússia se retira do acordo de grãos. Em novembro do ano passado, Moscou saiu brevemente antes de se reunir um dia depois sob pressão do presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan. Aliado de Moscou, Erdogan disse na segunda-feira que acreditava que Putin queria que o acordo de grãos continuasse e que Ancara havia “intensificado” seus esforços diplomáticos.

A chefe da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, condenou na segunda-feira o “movimento cínico da Rússia” de desistir da iniciativa do grão, embora um funcionário da UE tenha dito que Moscou “ainda estava deixando a porta aberta” para continuar as negociações. “Parece mais uma suspensão”, acrescentou o funcionário, de acordo com o relato do *FT*.

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, pediu que o acordo fosse restaurado “o mais rápido possível”. “O resultado da ação da Rússia hoje

armando alimentos, usando-os como uma ferramenta, como uma arma, em sua guerra contra a Ucrânia, será tornar os alimentos mais difíceis de encontrar em lugares que precisam desesperadamente dele”, disse.

John Kirby, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, disse que a Casa Branca continuaria a trabalhar com aliados para “permitir que os grãos russos e ucranianos cheguem ao resto do mundo, inclusive garantindo que nossas sanções não tenham como alvo... Comida ou fertilizante russo”. E acrescentou: “Não há nenhuma maneira possível, apenas matematicamente, de tirarmos tanto grão agora quanto seríamos capazes de sair através do acordo de grãos se tivesse sido entendido”.

A Rússia perdeu o interesse no acordo depois que os esforços para facilitar os caminhos para suas próprias exportações de alimentos e fertilizantes entraram em conflito com as sanções ocidentais. Embora os EUA e a UE tenham introduzido desenhos para os exportadores agrícolas da Rússia e facilitado os pagamentos a um grande banco estatal russo, Moscou reclamou que não havia sido feito o suficiente para permitir que suas exportações voltassem ao mercado.

“Absolutamente nada foi feito – quero enfatizar isso. É tráfego de sentido único. Nem um único ponto ligado ao fato de a Rússia ter seus próprios interesses foi

cumprido”, disse Putin. David Harland, diretor do Centro de Diálogo Humanitário, com sede em Genebra, que ajudou a intermediar as negociações de grãos, disse que a Rússia “sentiu que não estava recebendo muito em troca e poderia muito bem continuar a espremer a Ucrânia”. Ele acredita que Erdogan ainda pode persuadir a Rússia a retornar.

As reclamações da Rússia sobre as sanções têm sido um elemento crítico para reunir simpatia

por sua posição sobre a guerra de países do sul global, particularmente na África, que foi duramente atingida pelo impacto da guerra nos preços dos alimentos e fertilizantes.

A nova ameaça ao acordo de grãos vem antes da cúpula Rússia-Africana da próxima semana em São Petersburgo, na qual uma série de líderes africanos devem participar. Uma delegação africana liderada pelo presidente Cyril Ramaphosa, da África do Sul,

visitou Kiev e São Petersburgo no mês passado em um esforço para mediar o fim da guerra e ajudar a garantir os suprimentos agrícolas.

Mas Putin disse ao colega sul-africano que as barreiras às exportações agrícolas da Rússia não haviam sido levantadas. E reclamou: “o principal objetivo do acordo, que é o fornecimento de grãos aos países que precisam dele, inclusive na África, não foi realizado”. Na avaliação do Rabobank, o movimento do Kremlin forçaria os países da África e do Oriente Médio a comprar trigo russo. •

MOSCOU DIZ QUE QUE AS SANÇÕES IMPEDEM UM ACORDO PARA PAGAMENTOS E SEGUROS DAS PRÓPRIAS EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS RUSSAS

PUTIN NÃO VAI MAIS À CÚPULA DOS BRICS

O presidente russo Vladimir Putin não participará de uma cúpula dos Brics em agosto. O anúncio foi feito pelo governo da África do Sul, responsável pela organização do encontro a ser realizado em Joanesburgo, de 22 a 24 de agosto.

A África do Sul enfrentou um dilema ao sediar a cúpula porque, como membro do Tribunal Penal Internacional (TPI) que emitiu o mandado em março, seria obrigado a prender Vladimir Putin por supostos crimes de guerra cometidos pela Rússia durante a invasão da Ucrânia.

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, estará na cúpula, em vez de Putin, ao lado dos líderes do Brasil, Índia, China e África do Sul, disse a presidência da África do Sul em um comunicado.

O anúncio seguiu as consultas na noite de terça-feira entre o presidente sul-africano Cyril Ramaphosa e líderes de partidos políticos do grupo BRICS de economias emergentes. O Kremlin disse que Putin ligaria para a cúpula por chamada de vídeo.

O mandado de prisão do TPI para Putin o acusa do crime de guerra de deportar ilegalmente crianças da Ucrânia. Moscou disse que o mandado é legalmente nulo, já que a Rússia não é membro do TPI. E diz que faz uma campanha humanitária para proteger órfãos e crianças abandonadas na zona de guerra. •



ONDA DE CALOR

Velho Mundo, temperaturas batem recorde. Na China, na última semana, o termômetro foi a 52,2°C e, nos EUA, a 53,3°C. A ONU alerta: só vai piorar

A última semana foi assustadora para quem estava em regiões do hemisfério Norte. O calor intenso e assustador surpreendeu a todos que estava em regiões dos Estados Unidos, na Europa ou na Ásia. As usinas de energia tentam atender à demanda por ar condicionado nos EUA e na China, os principais emissores mundiais de gases de efeito estufa. Em Furnace Creek, no Vale da Morte da Califórnia, termômetros registraram 53,3°C. E, em Xinjiang, 52,2°C.

Incêndios florestais estão em fúria no sul da Europa e no Canadá, com mais de um mês de pico de temporada de fogaréus assustadores. Tempestades ex-

plosivas, monções torrenciais e calor extremo estão semeando destruição e ameaçando vidas em três continentes.

Na terça-feira, 18, a ONU alertou que o mundo deve se preparar para ondas de calor ainda mais intensas. “Estes eventos continuarão crescendo em intensidade e o mundo precisa se preparar para ondas de calor mais intensas”, declarou John Nairn, especialista em calor extremo da Organização Meteorológica Mundial (OMM).

A longo prazo, dizem os cientistas, as mudanças climáticas estão tornando as ondas de calor mais quentes, mais frequentes e mais longas; tornando os incêndios florestais maiores e mais intensos; afetando a qualidade

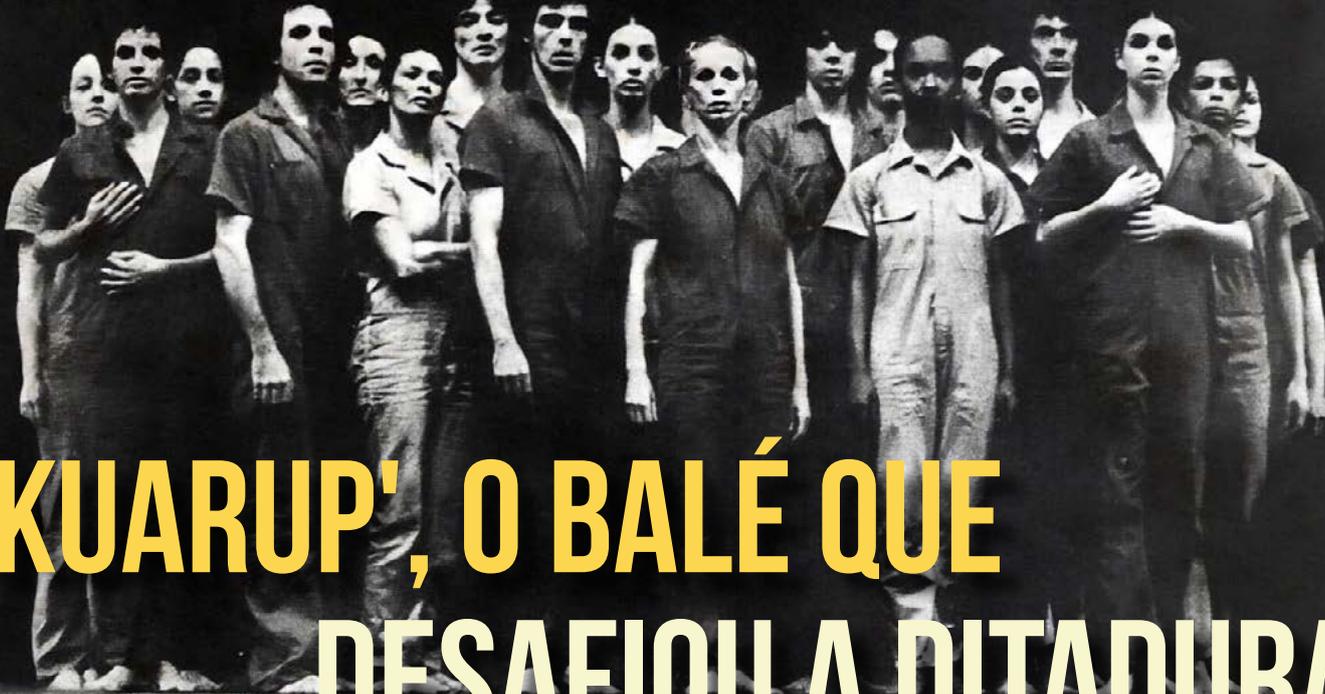
do ar, as chuvas e as secas – atingindo todos os cantos da Terra, impulsionados pela queima de combustíveis fósseis pelos seres humanos.

“A parte difícil não acabou”, disse o primeiro-ministro Kyriakos Mitsotakis, da Grécia, na quinta-feira. Em seu país, incêndios florestais queimaram dezenas de casas e milhares de acres de floresta na última semana, e as temperaturas devem chegar a 45°C, no domingo na região central da Tessália.

As temperaturas em partes da Sicília excederam 46°C na quarta-feira em meio à feroz onda de calor que se estende pelo sul da Europa. Os picos foram registrados na área entre Mazara del Vallo, na província de Trapani, e Sciacca, na província de Agrigento; 48,8°C registrado em Floridia, Sicília, em 2021 é oficialmente considerado a temperatura mais alta registrada na Europa. Em Roma, 41,8°C foi alcançado na terça-feira, quebrando o recorde anterior de 40,7°C estabelecido em junho de 2022, e a Sardenha experimentou máximos de 45°C. O Ministério da Saúde da Itália colocou 23 cidades, incluindo Roma, Florença, Bolonha, Bari, Catania, Cagliari, Palermo e Turim em “alerto vermelho”.

Na Índia, pelo menos 10 pessoas foram mortas no estado indiano ocidental de Maharashtra e 100 relataram estar desaparecidas quando um deslizamento de terra atingiu o vilarejo montanhoso de Irshalwadi, a 35 milhas de Mumbai, depois que até 400 mm de chuva caíram em 24 horas. O norte da Índia recebeu 41% mais chuva do que o normal em uma temporada de monções, e mais de 100 pessoas morreram em inundações repentinas e deslizamentos de terra desde 1º de junho. •

MEMÓRIA



'KUARUP', O BALÉ QUE DESAFIOU A DITADURA

O espetáculo de balé concebido por Marika Gidali e Décio Otero e montado pelo Stagium driblou a censura militar em apresentação histórica em 1977

Em julho de 1977, o espetáculo de balé "Kuarup, ou a Questão do Índio" fez sucesso de público e crítica no sisudo Theatro Municipal de São Paulo. A apresentação do Stagium, uma companhia fundada havia apenas seis anos, aconteceu em um cenário singular e um adverso.

A ditadura militar praticava censura sobre quaisquer manifestações artísticas que destoassem da exaltação aos feitos do regime. Aquela criação do Stagium não só ousava embalar os movimentos de seus bailarinos com a denúncia da violência sobre os povos indígenas pós-1500, mas ainda fazia sucesso com uma concepção artística que colocava no centro do palco a temática brasileira, com música e coreografia também nacionais. Até então, o balé encenado naquele tipo de palco era dominado por criações e modelos estrangeiros.

Para marcar essa tentativa de brasilidade em meio aos formalismos vindos de fora, a estreia de Kuarup foi precedida pela leitura do "Manifesto Antropofágico", escrito de Oswald de Andrade e que havia entronizado a Semana de Arte Moderna, 55 anos antes.

A provocação à ditadura fazia parte da trajetória do Stagium, uma companhia privada, sem patrocínio estatal, fundada por dois bailarinos de formação clássica e vivência em balés no exterior, o casal Marika Gidali e Décio Otero. Em 1975, já haviam coreografado e exibido com sucesso "Quebradas do Mundaréu", balé totalmente inspirado na peça "Navalha na Carne", do então maldito e censurado Plínio Marcos.

Naquele momento, as sapatilhas do Stagium mantinham suas piruetas enquanto outras companhias lastreadas na palavra, tais como o Oficina e o Arena, sofriam mais profundamente os ataques

da censura. A empreitada de "Kuarup" destacou outra das formas de resistência, artística e financeira do Stagium. Após quatro apresentações com casa lotada no Municipal de São Paulo, o espetáculo rodou o país, encenado em todas as capitais.

O Stagium iniciava uma aproximação com o público que se deu em espetáculos sobre o convés de uma barca no São Francisco, em praças, feiras, igrejas e presídios. A crítica especializada, à época, louvava a resistência ao arbítrio e a criação de uma dança clássica com cores brasileiras.

O grupo continua ativo, assim como o casal fundador. Décio, 90 anos recém-completados em julho, e Marika, húngara naturalizada brasileira, aos 86, criaram e dirigem "Cordas do Coração", que mescla música de Bach e viola caipira para contar a história do filósofo e músico alemão Albert Schweitzer. • **Isaías Dalle**

Iconographia

26 de julho de 1930

JOÃO PESSOA É MORTO A TIROS NO RECIFE

O candidato a vice-presidente na chapa da Aliança Liberal, João Pessoa, é assassinado a tiros numa confeitaria no centro do Recife. O crime, motivado por questões passionais e políticas locais, choca o país. O assassino de Pessoa, seu inimigo político João Dantas, leva um tiro de raspão e é preso.

A tensão na Paraíba tinha crescido muito desde 1929, quando João Pessoa defendera a renovação da bancada na Câmara. Seu objetivo era afastar João Suassuna, ex-presidente do estado, que apoiava a chapa Júlio Prestes/Vital Soares. Para tanto, usou das prerrogativas dadas pelo estatuto do Partido Republicano da Paraíba e assinou sozinho o manifesto de apresentação dos candidatos.

João Pessoa mandou a polícia paraibana invadir casas e escritórios de pessoas suspeitas de apoiar os revoltosos, entre elas João Dantas, membro da família Suassuna. Entre os papéis confiscados, estavam cartas de amor da poetisa Anaíde Beiriz, com quem ele tinha um romance. As cartas foram publicadas no jornal oficial da Paraíba, 'A União', o que provocou grande escândalo e a ira de Dantas, que precisou se mudar para Olinda.

A vingança não tardou. Ao saber que João Pessoa estava na confeitaria A Glória, no Recife, foi até lá e atirou à queima-roupa no desafeto, que tombou morto. Logo a seguir, foi preso junto com o cunhado, Moreira Caldas. Recolhidos à casa de detenção, ambos seriam mortos semanas depois, degolados por populares exaltados que invadiram a cadeia.



27 de julho de 1938

O 'REI DO CANGAÇO' É MORTO EM TOCAIA

O mais terrível cangaceiro do sertão é morto numa emboscada da polícia alagoana. Depois de aterrorizar o sertão nordestino, da Bahia ao Ceará, durante cerca de 15 anos, Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, é encurralado na fazenda Angicos, divisa de Alagoas com Sergipe, com mais dez cangaceiros.

Desde 1923 Lampião e seu bando vinham assaltando fazendas e cidades do sertão, roubando gado, sequestrando, torturando, mutilando, esturpando, saqueando e matando.

A volante da polícia atacou pela manhã, com tiros de metralhadoras. Corisco e outros cangaceiros conseguiram fugir, mas Lampião, Maria Bonita, Enedina, Luís Pedro, Elétrico, Moeda, Alecrim, Colchete, Quinta-Feira, Mergulhão e Macela morreram ali mesmo. Todos foram decapitados — Maria Bonita, Quinta-Feira e Mergulhão, ainda vivos —, e suas cabeças seriam

expostas em todas as cidades por onde a volante passaria, até chegar a Maceió. Multidões se reuniram para vê-las e saudar o fim do "terror do sertão".

Levadas a Aracaju, foram examinadas pelo médico Carlos Meneses, do Instituto Médico Legal, que tentou provar a teoria de que certas peculiaridades cranianas determinariam o caráter criminoso. Não encontrou nada, e a teoria foi desacreditada.

As cabeças ficariam expostas por mais de 30 anos em Salvador, no Museu de Antropologia Criminal da Bahia, do Instituto Nina Rodrigues, atraindo milhares de curiosos.

A revista "Noite Ilustrada", do Rio de Janeiro, fez uma série de reportagens, em forma de romance, contando a história de Lampião e seu bando. A série começou no início de agosto de 1938 e seguiu em capítulos até dezembro daquele ano, alcançando enorme sucesso.



26 de julho de 1960

COM ESTANDARTE MEDIEVAL, SURGE A TFP

O intelectual tradicionalista Plínio Correa de Oliveira funda a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), que reúne católicos leigos conservadores em defesa da submissão da sociedade à igreja, do casamento indissolúvel e do direito sagrado à propriedade privada.

O anticomunismo vinha ganhando força, impulsionado pelas tensões da Guerra Fria. Sem vínculo institucional com a Igreja Católica, a TFP manteria, contudo, estreitos laços com membros importantes da sua estrutura, como dom Geraldo Proença Sigaud (bispo de Jacarezinho, PR) e dom Antônio de Castro Mayer (bispo de Campos, RJ).

O estatuto de movimento leigo lhe daria autonomia em relação à hierarquia católica, liberdade suficiente para que assumisse contornos quase paramilitares. A TFP cooptaria jovens, que seriam internados na organização sob rigoroso con-

trole ideológico e submetidos a treinamentos em artes marciais, tornando-se a entidade coordenadora da luta contrarrevolucionária, anticomunista e avessa à reforma agrária.

A entidade atuaria publicando livros e jornais, promovendo campanhas de ruas e coletando assinaturas para suas causas. Todas as atividades visariam à disseminação do anticomunismo, seriam intensificadas no período pré-golpe de 1964 e atingiriam seu auge no regime militar, com 1.500 militantes espalhados por 15 estados brasileiros.

Publicações como "Catecismo Anticomunista" e "Reforma Agrária, Questão de Consciência" venderam milhares de exemplares por todo o país, esgotando sucessivas edições.

Em 1969, Plínio passaria a assinar uma coluna semanal na "Folha de S.Paulo". No início da década de 1980, a pregação da TFP não encontraria eco no Brasil redemocratizado.

Julho de 1964

GOLPE ALCANÇA O CINEMA NACIONAL

O golpe militar interrompeu a produção dos documentários "Cabra Marcado para Morrer", de Eduardo Coutinho, e "Maioria Absoluta", de Leon Hirszman. Registro documental da vida de João Pedro Teixeira, líder camponês da Paraíba assassinado em 1962, o filme de Coutinho seria concluído somente 20 anos depois. "Maioria Absoluta" mostra as condições de vida dos trabalhadores do campo e a desigualdade social no país. Em julho de 1964, "Os Fuzis", de Ruy Guerra, ganha o Urso de Prata, em Berlim. A obra conta a história da tentativa de invasão e saque de um depósito de alimentos no sertão da Bahia por flagelados.

25 de julho de 1966

COSTA E SILVA ESCAPA DE ATAQUE A BOMBA

Uma bomba explode no Aeroporto de Guararapes, em Recife, onde pousaria o avião da comitiva do general Arthur da Costa e Silva. O então ministro da Guerra viajava pelo país preparando-se para suceder Castelo Branco na Presidência da República. Alvo do atentado, Costa e Silva acabou escapando por ter mudado de rota e desembarcado na Paraíba. Morreram na explosão o secretário do Governo de Pernambuco, André Régis de Carvalho, e o vice-almirante reformado Nelson Gomes Fernandes. O ex-deputado federal Ricardo Zarattini e o professor Edinaldo Miranda foram acusados na época de serem os autores do atentado.



24 de julho de 1970

TORTURA NO BRASIL É DENUNCIADA EM GENEBRA

A Comissão Internacional de Juristas, em Genebra, faz denúncia junto à Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre a prática de torturas pela ditadura brasileira. Em um documento preparado a partir de relatos de vítimas de violações de direitos humanos, a organização registrou a existência de esquadrões da morte e classificam a situação no Brasil como de "guerra civil".

A ditadura militar proibira a entrada da entidade nas prisões do país. As denúncias de torturas constituíam o maior problema da diplomacia brasileira sob a ditadura. Autoridades em viagem ao exterior eram alvo frequente de manifestações, como ocorreu com o presidente da Câmara,

Flávio Marcílio (Arena), no Congresso da União Parlamentar Internacional, na Holanda. No jantar oficial do encontro, Marcílio e comitiva foram confrontados por uma jovem que denunciou torturas no país. "Não há presos políticos no Brasil, apenas criminosos comuns", disse o deputado.

O governo atribuía as denúncias a uma "campanha para denegrir a imagem do Brasil no exterior". Em 9 de maio, a Presidência da República divulgou nota: "Não há tortura em nossas prisões". Na viagem de três dias que fez aos Estados Unidos, em 1971, Garrastazu Médici cancelou o tradicional encontro de chefes de Estado com o Clube de Imprensa de Washington.

30 de julho de 1980

SEM-TERRA RESISTEM NA ENCRUZILHADA

Por ordem do general presidente João Baptista Figueiredo, o major Sebastião "Curió" Rodrigues de Moura desembarca na Encruzilhada Natalino, balão rodoviário em Ronda Alta (RS), à frente de dez agentes da Polícia Federal e uma centena de policiais militares. Sua missão é retirar cerca de 600 famílias de trabalha-

dores sem terra (cerca de 3 mil pessoas) acampadas no local.

Uma semana antes, 15 mil sem-terra haviam marchado na rodovia reivindicando reforma agrária. O acampamento da Encruzilhada Natalino teve origem em 1978, quando ali montaram suas barracas seis famílias expulsas da área indígena Nonoai. Dois anos depois, o acampamento original tinha atraído camponeses de toda a região, com apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT). A marcha dos 15 mil, tendo à fren-

30 de julho de 1979

GREVES SE ALASTRAM E PEÕES SE REVOLTAM

O tratorista Orocílio Martins Gonçalves é morto a tiros por policiais militares durante manifestação de 10 mil operários da construção civil nas ruas de Belo Horizonte. A greve no setor, que durou três dias, começou e terminou sem direção e sem apoio do sindicato da categoria. A Revolta dos Peões, como ficou conhecida, foi uma das 246 greves deflagradas em todo o país em 1979, estimuladas pelo exemplo dos metalúrgicos do ABC.

Mais de 3 milhões de trabalhadores brasileiros cruzaram os braços naquele ano. As greves de 1979 foram realizadas por categorias diversas, como bancários de Porto de Alegre, Belo Horizonte, Rio e São Paulo, trabalhadores da cana-de-açúcar de Pernambuco, professores de Minas e do Rio, motoristas de Belo Horizonte, jornalistas de São Paulo. Algumas greves foram espontâneas, como a Revolta dos Peões. Outras foram organizadas por comissões, à revelia de dirigentes pelegos, como a dos motoristas de Belo Horizonte, a dos metalúrgicos de São Paulo e Osasco e a da fábrica da Fiat, em Betim (MG). A repressão foi violenta.

te o bispo dom Tomás Balduino, coordenador da CPT, foi a maior manifestação pela reforma agrária desde o golpe de 1964.

Durante dez dias, apoiadores de todo o país concentraram-se na região: sindicalistas, religiosos, militantes do PT e de entidades democráticas. Derrotado pela resistência dos sem-terra, o major Curió abandonou a área no dia 31. Em fevereiro de 1982, as famílias se mudaram para uma gleba de 108 hectares, adquirida pela CPT em Ronda Alta.



23 de julho de 1993

CANDELÁRIA VIVE UMA CHACHINA CRUEL

Cerca de 50 meninos e meninas de rua, com idades entre 11 e 19 anos, dormem em frente à Igreja da Candelária, no centro do Rio, quando são atacados por seis policiais que abrem fogo contra o grupo. Oito morrem e muitos ficam feridos. O episódio teve impacto internacional.

A pressão da opinião pública e de organizações brasileiras e estrangeiras impediu que as investigações fossem bloqueadas, como aconteceu em relação à chacina de Acari. O inquérito apontou que os seis policiais militares planejaram friamente o massacre. Três deles foram condenados, dois absolvidos e um morreu durante as investigações.

Os PMs Marcus Vinícius Borges Emmanuel e Marcos Aurélio Dias Alcântara foram condenados a mais de 200 anos de prisão; Nelson Oliveira dos Santos Cunha, a 45. Cumpriram parte da pena em regime fechado. Foram posteriormente beneficiados por indultos ou liberdade condicional.

O depoimento do sobrevivente Wagner dos Santos foi crucial para a elucidação do crime. Ele sofreria um segundo atentado em 1994 e foi colocado no Programa de Proteção a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas do governo federal. Seguiu para a Suíça, onde ainda vive e enfrenta graves problemas de saúde decorrentes dos quatro tiros que recebeu.

26 de julho de 1990

MÃES DE ACARI LUTAM PELOS SEUS FILHOS

Onze jovens, sete deles menores de idade, são sequestrados por um grupo de homens que se identificam como policiais. Os meninos, moradores da favela de Acari, passavam o dia num sítio em Suruí, em Magé (RJ). Inicialmente, os invasores exigiram dinheiro e joias e depois o pagamento de resgate para a

libertação do grupo, segundo a única testemunha sobrevivente, Laudicena do Nascimento, então com 71 anos. Ela e seu neto de 12 anos escaparam.

Após negociarem o resgate, os invasores colocaram os jovens numa Kombi. Os rapazes e moças nunca mais foram vistos. Em busca de justiça, as mães passaram a cobrar investigações. Ficaram conhecidas como As Mães de Acari. Uma das mais ativas, Edméia da Silva Eusébio, foi assassinada em 1993.

29 de julho de 1998

FHC PRIVATIZA A TELEFONIA BRASILEIRA

Em 12 leilões consecutivos na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o governo Fernando Henrique Cardoso realiza a maior privatização do setor de telecomunicações ocorrida no mundo até então. O processo ocorre em meio a muitas manifestações de protesto e contestações judiciais. O sistema de telefonia gerido pela holding estatal Telebrás é vendido por R\$ 22 bilhões, com ágio de 63,7% sobre o preço mínimo fixado.

O modelo concebido fatiou a estatal em 12 lotes, sendo três de telefonia fixa (Telesp, Tele Centro Sul e Tele Norte Leste), oito de telefonia móvel (Telesp Celular, Tele Sudeste Celular, Telemig Celular, Tele Celular Sul, Tele Nordeste Celular, Tele Centro-Oeste Celular, Tele Leste Celular e Tele Norte Celular) e um de telefonia e serviços de dados (Embratel).

O leilão teve início após a derubada de várias liminares na Justiça. Mais de 3 mil policiais protegiam a sede da Bolsa do Rio contra manifestações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e de sindicatos.

Semanas após o leilão, foram divulgados os chamados "grampos do BNDES": conversas telefônicas gravadas ilegalmente evidenciaram uma articulação de autoridades do governo para favorecer o Banco Opportunity na compra da Tele Norte Leste. A repercussão do caso levou à queda do ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros.

Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula.

Envie suas sugestões por e-mail para memoria@fpabramo.org.br ou memorialdademocracia.com.br



JOÃO DONATO BRILHA NO CÉU

Um dos maiores expoentes da moderna MPB, o compositor, arranjador e multi-instrumentista morre aos 88 anos, no Rio de Janeiro. Ele é considerado uma lenda em todo o planeta

O compositor e pianista brasileiro João Donato, que ajudou a lançar as bases da Bossa Nova, mas pairou acima de todos os gêneros ao longo de sua trajetória de sucesso internacional, morreu na segunda-feira, 17, no Rio de Janeiro. Ele tinha 88 anos. Sua morte foi anunciada pela família. Líderes políticos, músicos do Brasil e do mundo, lamentaram o falecimento do músico.

“Foi um dos gênios da música

brasileira”, disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Perdemos hoje um de nossos maiores e mais criativos compositores”. A ex-presidenta Dilma Rousseff, que agora está à frente do Banco dos Brics, também soltou nota de pesar pela morte de João Donato. “A morte de João Donato deixa o Brasil e o mundo tristes. Ele era um gênio e um músico profundamente identificado com o país”, disse. “As melodias de João estarão para sempre na alma do povo brasileiro”.

Nascido em Rio Branco, no

Acre, João Donato se mudou para o Rio de Janeiro com a família ainda jovem, nos anos 40, e construiu sua trajetória, marcando a história da MPB. “João Donato via música em tudo. Inovou, passou pelo samba, bossa nova, jazz, forró e na mistura de ritmos construiu algo único. Manteve-se criando e inovando até o fim”, disse Lula.

Donato foi prolífico e inventivo, colaborando com grandes artistas nacionais e estrangeiros, incluindo Tom Jobim, Chet Baker, João Gilberto, Sergio Mendes, Tito Puente,

Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa e inúmeros outros de diferentes gerações. João mostrou uma habilidade musical prodigiosa quando menino ao ganhar uma sanfona como presente de Natal e logo depois que sua família se mudou para o Rio começou a tocar profissionalmente.

Entre suas canções mais conhecidas estão "A Rã", "Bananeira" e "Minha Saudade". A gravação de "A Rã", lançada no álbum "Quem é quem" (1973), produzido por Marcos Valle, não tinha ganhado ainda a letra de Caetano Veloso, mas era cantada por João Donato num sincopado com cadência de sílabas e jogos de ritmos. Foi um sucesso.

O sincopado de Donato influenciou a batida do violão desenvolvido por João Gilberto que floresceu no movimento da bossa nova. Ainda no final dos anos 1950, João Donato já havia partido para tocar nos Estados Unidos, primeiro em Lake Tahoe e depois em Los Angeles. Ele passou 13 anos morando lá, às vezes voltando

ao Brasil para gravar músicas de bossa nova enquanto o estilo se tornava uma mania global. O primeiro disco foi gravado aos 22 anos a convite de Tom Jobim, diretor artístico da gravadora que se revezava com Donato no piano. Em 1959, foi morar em Los Angeles, nos Estados Unidos, onde acabou desenvolvendo seu estilo musical. Inspirado na música latina, criou uma batida sincopada no piano, sua marca registrada.

"Eu queria o jazz, fui lá para

aprender, encontrar os caras que admirava tanto. Encontrei o pessoal do jazz muito tristonho porque não tinha onde tocar, eles tocavam em orquestras latinas, que era onde tinha emprego. Então eu fui procurar as orquestras latinas para encontrar o pessoal do jazz", contou Donato.

Nos Estados Unidos, gravou o disco "A Bad Donato" (1970), que misturava jazz, funk e soul. "A Rã" também está neste disco, com nome em inglês "The Frog", muito diferente daquela versão que ganharia fama com o próprio Donato, três anos depois, e registrada com

letra na voz de Gal Costa, no álbum "Cantar" (1974).

"A Bad Donato" é um álbum repleto de swing e muitos elementos da música pop internacional. A variação de sons vinha da audição privilegiada de João para músicos e ritmos produzidos por artistas distintos, como James Brown, Jimi Hendrix e Janis Joplin. O disco foi indicativo do ecletismo ao longo de sua carreira.

"Não sou bossa

nova, não sou samba, não sou jazz, não sou rumba, não sou forró. Na verdade, sou tudo isso ao mesmo tempo", disse, em entrevista ao *Globo*, em 2014.

As pessoas que passavam em frente à sua casa no bairro da Urca, no Rio de Janeiro, sob o Pão de Açúcar, podiam ouvi-lo brincando lá dentro. Ele lançou um álbum no ano passado e ainda estava fazendo shows no início deste ano. O velório de Donato aconteceu no Teatro Municipal do Rio. •

MORRE PALHINHA, CAMPEÃO COM O CORINTHIANS

Morreu na manhã de segunda-feira, 17, o craque do futebol Vanderlei Eustáquio de Oliveira, o Palhinha, atacante que se destacou atuando pelos clubes mineiros Cruzeiro e Atlético-MG, além de ter sido campeão pelo Corinthians. Palhinha tinha 73 anos e estava internado em um hospital em Belo Horizonte por conta de uma infecção. A causa da morte não foi revelada.

Palhinha surgiu para o futebol atuando pelo Cruzeiro e se tornou um ídolo do clube. Como jogador, atuou pela equipe entre 1969 e 1976, sendo campeão e artilheiro da Libertadores no seu último ano como atacante do time.

Em 1977, Palhinha se transferiu para o Corinthians e foi uma das estrelas do clube, que se sagrou campeão paulista daquele ano, quebrando um jejum de 23 anos sem títulos.

O time divulgou nota de pesar: "O Sport Club Corinthians Paulista recebeu com muito pesar a notícia do falecimento do ídolo do Timão, Palhinha. Autor do gol na primeira final do histórico título Paulista de 1977 e tendo vestido o manto em 148 jogos, o craque do Time do Povo também foi treinador da equipe em 1989. Desejamos nossos mais sinceros sentimentos aos amigos, fãs e familiares".

Anos mais tarde, passou a defender o Atlético, onde também se tornou ídolo. Ele fez parte do elenco campeão em 1980 e chegou à final do Campeonato Brasileiro daquele ano. •

ADEUS, JANE BIRKIN

Atriz e cantora inglesa, sinônimo de glamour e sucesso na louca Paris dos anos 60, morre aos 76 anos. Uma de suas canções clássicas foi proibida no Brasil e dezenas de outros países em 1969

A voz feminina mais importante da música francesa nos anos 60 e 70 – que rodou o mundo e encantou gerações – não nasceu na França. Ou mesmo nos arredores da Paris de Charles Aznavour, Edith Piaf, Jacques Brel ou George Brassens. Jane Birkin, que embalou festas, amantes e farras ao longo de duas décadas, era inglesa. Nasceu em Londres. Mas foi um ícone da cultura pop francesa.

Se você foi adolescente ou cresceu nos anos 70, não passou incólume pelo sucesso 'Je t'aime... moi non plus', canção de Serge Gainsbourg, literalmente a transa de um casal apaixonado, entre sussurros e lamentos de tesão, com letra incrivelmente erótica: "*Oh mon amour/ L'amour physique est sans issue/ Je vais je vais et je viens/ Entre tes reins/ Je vais et je viens*". Na canção, ela simula um orgasmo.

Foi um escândalo. Mas a música de Serge e Jane virou um sucesso global e encantou milhões, mesmo banida nas rádios da Espanha, Islândia, Itália, Polônia, Portugal, Reino Unido, Suécia e Iugoslávia. No Brasil da ditadura, a audição do compacto se dava em casa de amigos. Um ato revolucionário.

'Je t'aime' foi proibida em todo o território nacional pelo coronel Aloisio Mulethaler, chefe da Censura Federal. Na época, o militar mandou apreender todas as cópias da canção nas lojas de discos e responsabilizou a Companhia Brasileira de Discos por



não ter providenciado a censura da letra.

Pois esta voz libertária, que povoou o imaginário da juventude na ressaca do verão do amor, morreu no último domingo. Jane tinha 76 anos. Ela vivia em Paris. Sua morte foi lamentada na França e em vários cantos do mundo. O presidente francês, Emmanuel Macron, prestou homenagem a Birkin. "Ela incorporou a liberdade e cantou as palavras mais bonitas da nossa língua", escreveu.

Se não bastasse a carreira como cantora, Birkin foi uma atriz de enorme carisma e talento. Ela ganhou a fama depois de aparecer no filme 'Blow-Up', de Michelangelo Antonioni, em 1966, que capturou a eclosão da cena musical britânica – com direito a um show do

grupo Yardbirds, com Jimmy Page e Jeff Beck, lado a lado num pub inglês –, baseado no famoso conto do escritor argentino Júlio Cortázar, "As babas do diabo".

Em 1968, aos 22 anos, Jane estrelou a comédia romântica 'Slogan' ao lado de Gainsbourg, por quem se apaixonaria e formaria um dos casais mais famosos do mundo pelos próximos 13 anos. Ela teve com Serge a filha Charlotte Gainsbourg, também atriz e cantora de sucesso.

Embora o casal tenha se separado em 1980, o compositor e cantor escreveu para ela um dos seus álbuns mais prestigiados três anos depois: 'Baby Alone in Babylone', que rendeu a ela um disco de ouro, algo que voltou a conseguir com 'Arabesque', em 2002. •

Organização

Jacques Mick

João Carlos Nogueira

VIVER POR CONTA PRÓPRIA

Como enfrentar
desigualdades
raciais, de classe e
gênero e apoiar a
economia popular
nas periferias
brasileiras

RECONEXÃO
PERIFÉRIAS

FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

VIOLÊNCIA NO BRASIL

desafio das periferias

Disponível no site da Fundação Perseu Abramo

<https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/violencia-no-brasil-desafio-das-periferias/>

Organização

Felipe da Silva Freitas

Amanda Pimentel | Artur Henrique dos Santos | Bruno Langeani | Dandara Tonantzin Silva Castro | Danilo Sales do Nascimento | Dudu Ribeiro | Felipe da Silva Freitas | Gustavo Queiroz | Jackeline Aparecida Ferreira Romio | Juliana Borges da Silva | Juliana Gonçalves | Máira de Deus Brito | Pablo Nunes | Paulo César Ramos | Poliana da Silva Ferreira | Ricardo Moura | Silvia Ramos | Sofia Helena Monteiro de Toledo Costa

RECONEXÃO
PERFERIAS



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores